



## DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiquidade

Gabriela Medeiros Rodrigues  
Graduada em Letras – Uni-FACEF  
gabrielamedeirosr@gmail.com

Mariana Basílio Corrêa Neves  
Graduada em Letras – Uni-FACEF  
marianabcneves@gmail.com

Nayara Cristina Freitas Silva  
Graduada em Letras – Uni-FACEF  
nfreitas2205@hotmail.com

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira  
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa – UNI-FACEF  
sheilafacef@gmail.com

### Resumo

Considerando que vivemos, atualmente, em uma era de globalização tecnológica, em que tudo é digital, faz-se necessário, como licenciandas, conhecer qual o perfil do estudante universitário e como são suas características enquanto leitor e a relação com os suportes de físico e digital. Sabe-se que as maneiras de leitura mudam, de acordo com o tempo, o espaço e o objeto a ser lido, e que cada leitor possui suas singularidades e particularidades nas escolhas de textos. Dessa forma, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as características gerais dos jovens universitários em relação à leitura, suas preferências e aos principais suportes acessados? Como hipóteses, foram refletidas as seguintes questões: a) jovens universitários não são assíduos em leitura; b) preferem suportes digitais; c) não têm o hábito da leitura; d) as leituras são direcionadas pelos professores; e e) preferem textos rápidos e objetivos. Partindo desta problemática e hipóteses, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o jovem universitário e a correlação com a leitura, a fim de verificar o perfil do estudante quanto ao suporte, ao gênero e à autonomia nas leituras. Para o desenvolvimento da investigação, foram empregados dois caminhos, como estratégia metodológica. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abordando os conceitos necessários para a fundamentação teórica e acadêmica. Foram discutidas concepções e históricos sobre leitura e leitores, em Santaella (2019), Chartier (1998), Kleiman (1999), dentre outros. Também foram discutidos os gêneros discursivos, em perspectiva bakhtiniana (1997). Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de duas coletas de dados, uma presencialmente e outra online, através da plataforma *Google Forms* e com, questionários preenchidos manualmente pelos alunos universitários. Foram analisados os perfis dos leitores, a partir das respostas dos universitários,

categorizando os leitores em contemplativos, moventes, imersivos e ubíquos (Santaella, 2019). Para o desenvolvimento da análise, contamos com vinte e nove participantes online e os vinte presenciais. A presente pesquisa se justifica, porque conhecer os processamentos de leitura e de leitores é conhecer a atual sociedade de informação.

**Palavras-chave:** Leitura e leitor. Leitores contemplativos e moventes. Leitores imersivos e ubíquos. Suportes de textos físicos e digitais. Leitores na universidade.

### **Abstract**

Considering that we are currently living in an era of technological globalization, in which everything is digital, it is necessary, as undergraduates, to know what is the profile of the university student and how are its characteristics as a reader and the relationship with the physical and digital media. It is known that the ways of reading change, according to time, the space and the object to be read, and that each reader has its singularities and particularities in the choice of texts. Thus, the following research problem was constructed: what are the general characteristics of university students regarding reading, their preferences and the main supports accessed? As hypotheses, the following questions were reflected: a) young university students are not frequent in reading; b) they prefer digital media; c) they do not have the habit of reading; d) the readings are directed by the teachers; and e) they prefer fast and objective texts. Starting from this problem and hypotheses, the present research aims to investigate the young university student and the correlation with reading, in order to verify the student's profile regarding support, gender and autonomy in reading. For the development of the investigation, two ways were used as methodological strategy. Initially, a bibliographic research was conducted, addressing the concepts necessary for the theoretical and academic foundation. Conceptions and histories about reading and readers were discussed in Santaella (2019), Chartier (1998), Kleiman (1999), among others. Discursive genres were also discussed in Bakhtinian (2019) perspective. Then, a field research was conducted through two data collections, one in person and one online, through the *Google Forms* platform and with questionnaires manually completed by university students. The readers' profiles were analyzed based on the students' answers, categorizing the readers as contemplative, moving, immersive and ubiquitous (Santaella, 2019). For the development of the analysis, we had twenty-nine online participants and twenty presential. This research is justified, because to know the reading and readers processes is to know the current information society.

**Keywords:** Reading and reader. Contemplative and moving readers. Immersive and ubiquitous readers. Supports of physical and digital texts. Readers at the university.

**Submissão:** 22/10/2019 **Aprovação:** 07/11/2019

## **1 Introdução**

O interesse da pesquisa surgiu pelo fato do fascínio das pesquisadoras pelo mundo da leitura e todos os aspectos que cercam essa temática, e pela contribuição que a presente pesquisa representa para a área de docência em Língua Portuguesa, campo que será de atuação das pesquisadoras.

A sociedade que surgiu no final do século XX situa-se em um mundo globalizado, rodeado por um grande número de informações e tecnologias, que, muitas vezes, resultam em perda de uma autonomia, de um espaço pessoal e de reflexão. Como consequência disso, a rapidez e o excesso de informações são disseminados, fazendo com que as leituras sejam frágeis, rasas e superficiais (FERREIRA; BATISTA, 2019).

Vive-se com a influência da informação, em que o indivíduo é exposto a muitos conteúdos, os quais não são efetivamente assimilados. Além disso, o professor não se torna mais o único detentor do saber. Assim, é necessário aprender a avaliar a fidelidade das informações as quais se têm acesso. Dessa forma, o aprendizado não acontece somente no ambiente escolar, por isso é importante que os indivíduos desenvolvam outras competências, como “aprender a aprender” (FERREIRA; BATISTA, 2019).

Nesse sentido, é dever do professor fazer com que essas leituras superficiais sejam repensadas pelos alunos, e de bibliotecários, para ensinar a selecionar, analisar e ser crítico quanto às informações que são disseminadas com facilidade. (FERREIRA; BATISTA, 2019).

Ainda se sabe que as maneiras de leitura mudam, de acordo com o tempo, o espaço e o objeto de leitura, e que esta é uma atividade autônoma e viva que se caracteriza por suas singularidades.

Diante disso, nota-se que há uma diversidade de gerações e, conseqüentemente, de leitores, que surgem como consequência da era pré-digital e pós-digital, de acordo com Santaella (2019).

Isto posto, verifica-se que os leitores possuem características que são definidas, de acordo com o espaço-tempo em que estão inseridos e a seleção e escolha dos gêneros discursivos a que estes recorrem, refletem as ideologias de uma dada geração, dentro de um contexto.

Assim, este trabalho discute qual o perfil de leitores universitários e suas principais características bem como tratar sobre as transformações dos leitores e dos suportes de leituras. Portanto, possuiu o seguinte problema de pesquisa: quais são as características gerais dos jovens universitários em relação à leitura, suas preferências, os principais suportes acessados?

Foram construídas as seguintes hipóteses: os jovens universitários não são assíduos em leitura; preferem suportes digitais; não têm o hábito da leitura; as leituras são direcionadas pelos professores; e preferem textos rápidos e objetivos.

Desse modo, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar o jovem universitário e a correlação com a leitura, a fim de verificar o perfil do estudante quanto ao suporte, ao gênero e à autonomia. E, como objetivos específicos:

- a) averiguar se o jovem universitário possui o hábito de leitura;
- b) avaliar se a universidade fez com que o jovem universitário lesse com mais frequência;
- c) entender qual o meio preferido de leitura do jovem universitário;
- d) averiguar a necessidade de silêncio, ou não, para a realização do ato de leitura; e
- e) compreender qual o significado de leitura para o jovem universitário.

A metodologia foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica acerca de Bakhtin (2019) e o círculo bakhtniano, sobre gêneros do discurso, em Kleiman e Moraes (1999), Chartier (1998), sobre leitura e leitores e Santaella (2019), a respeito

da leitura e perfis de leitores.

Também foi realizada uma pesquisa de campo (ver Apêndice A), por meio da aplicação de duas coletas de dados de um questionário a estudantes universitários de várias instituições e análise de respostas, presencialmente e online. Esta pesquisa está dividida em quatro capítulos.

Após a Introdução, o capítulo segundo apresenta cada geração e suas características, os tipos de leitores existentes, e apontamentos e considerações sobre a leitura e os leitores.

Após a Introdução, o capítulo segundo apresenta cada geração e suas características, os tipos de leitores existentes, e apontamentos e considerações sobre a leitura e os leitores.

O capítulo terceiro retrata as concepções do círculo bakhtiniano a respeito dos gêneros discursivos, cronotopo e exotopia e trata do leitor universitário, por meio de uma perspectiva reflexiva sobre os gêneros discursivos.

E o capítulo quarto realiza a descrição e análise dos dados obtidos, ao explicitar o tipo de pesquisa utilizada, os instrumentos de coleta de dados, os participantes da pesquisa e uma discussão e reflexão dos dados coletados.

Esta pesquisa visa contribuir para o ensino de Língua Portuguesa e para a formação das pesquisadoras, visto que diz respeito aos tipos de leitores e aos principais meios de leituras disseminados na atualidade.

## 2 Leitores contemporâneos

O objetivo do capítulo é apresentar brevemente os tipos de leitores dos dias atuais e discutir o contexto em que estão inseridos, as características comuns que agrupam os indivíduos em gerações, bem como os fatores determinantes para a categorização dos tipos de leitores.

### 2.1 Dos baby boomers à geração Z

Bauman (2019, online) evidencia que os seres humanos pertencem a três gerações sucessivas e que o agrupamento dessas gerações acontece por características semelhantes e traços em comum encontrados em um grupo de indivíduos. Porém, compreende a multiplicidade e individualidade de características de cada indivíduo.

A primeira geração, citada pelo autor, é a dos *baby boomers*: indivíduos que nasceram entre os anos de 1946 e de 1964, homens soldados que, durante o pós-guerra, vislumbravam uma vida futura, em família, diferente daquela experimentada no pós-guerra, com as péssimas condições do surto de desemprego e a terrível realidade vivenciada durante as guerras. Essa esperança de uma vida em família acarretou, nesse período, uma elevação dos índices de natalidade.

Os *baby boomers* caracterizavam-se por ansiar uma vida de qualidade aos seus filhos, o oposto da vida difícil que tiveram, para tanto, abraçaram as oportunidades de emprego que surgiam, mesmo que em circunstâncias inferiores, e se empenharam em seus cargos, com a pretensão de juntar dinheiro para fornecer uma vida de conforto à próxima geração. Essa geração dedicou-se mais às artes, mesmo que essa prática predominasse na elite, esse grupo lia e escrevia, pensava

DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiguidade

nas artes plásticas, participava de aulas de música, de interpretação e de outras atividades criativas.

Ainda em Bauman (2019), a geração subsequente, denominada por *geração X*, nasceu entre 1965 e 1979. Esta, apesar de continuar com os ideais de seus pais, de forma relutante, possui como característica a preocupação com o “aqui e agora”, com o consumo imediato, por isso foi apelidada por “geração do eu”. Neste caso, a leitura e a dedicação às artes não era algo importante, pois era necessário dedicar-se ao trabalho.

A geração seguinte é a *geração Y* ou geração dos *millennials*; muito diferente das gerações anteriores, os seus indivíduos nasceram entre os anos de 1980 e 1995 e situam-se em um mundo diferente.

[...] um mundo de emprego abundante, oportunidades aparentemente infinitas de prazer, cada um mais atraente que o outro – e capaz de multiplicar esses prazeres cada vez mais sedutores, relegando as antigas satisfações a uma aposentadoria precoce e ao esquecimento final (BAUMAN, 2019, online).

Essa geração possui várias nomenclaturas, como apontam Motta e Calliari (2012), tais como *geração now*, *digital*, *geração me*, *echo boomers*, *geração Peter Pan*, *geração boomerang*, *trophy generation*, entre diversas outras.

Esta geração considera o trabalho uma atividade cansativa, monótona e desestimulante. O desemprego não os assusta e o lazer é buscado constantemente, algo que, para os integrantes, não se encontra no ambiente de trabalho, mas sim fora dele.

Diante disso, são os protagonistas de sua geração, dotados de grande influência, inclusive, nas gerações passadas. Realizam várias atividades ao mesmo tempo, são imediatistas, e tendem à superficialidade, dado que nem sempre absorvem todas as informações a que são expostos.

De maneira resumida, podemos chutar de cara, por exemplo, que os *baby boomers* eram mais otimistas que a turma da geração X, que por sua vez era mais resiliente (resistente a frustrações) que a turma da geração Y. Em outras palavras, os avós e pais dos ípsilons eram mais capazes de abrir mão do conforto, de encarar privações, ou mesmo de engolir sapos para alcançar seus objetivos. E, dessa forma, são destiladas características e definidos perfis geracionais, como em um clã, com os filhos reafirmando algumas características dos pais e renegando outras (CALLIARI, MOTTA, 2012, p. 8-9).

A geração atual, e ainda pouco estudada, é a *geração Z*, esta é composta pelo sujeito que nasceu na segunda metade da década de 1990. Diferencia-se por pertencer a um mundo tecnológico e surpreende pelo seu cognitivo, visto que, assimila, com muita facilidade, o uso da tecnologia e das novidades tecnológicas que surgem a todo o momento.

Essa geração se encontra em vários lugares, ao mesmo tempo, por meio da internet e mídias sociais e é exposta a várias informações em um pequeno período de tempo, fato que é considerado algo negativo: muitas informações são apresentadas e poucas são realmente absorvidas (KÄMPF, 2019).

Conforme as considerações suscitadas, é possível notar que as gerações diferenciam-se bastante uma da outra, de forma a evidenciar como o contexto influencia em suas características e como essas características os definem em vários aspectos de suas vidas, como na questão da leitura, que será abordada neste trabalho.

## 2.2 Apontamentos sobre a história da leitura e do leitor

Se considerado um conceito generalista, a leitura será vista como um processo de decodificação, em detrimento de produções de significados. O leitor, em suas leituras, sempre estará entre as limitações e a liberdade.

Toda leitura possui um princípio, e o leitor possui a liberdade em construir aquilo que o livro pretende, contudo esta liberdade possui limitações. De acordo com Chartier (1998), a leitura é cercada de limitações que são derivadas das capacidades, convenções e hábitos. As maneiras de leituras mudam, de acordo com o tempo e lugar, o objeto a ser lido e suas razões estão sempre se redefinindo “[...] novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico” (CHARTIER, 1998, p. 77).

Essas mudanças adquirem diversas rupturas na história, desde as várias maneiras de ler aos possíveis usos da escrita.

Entre os séculos XVI e XIX, as maneiras de ler e seus costumes encontra-se com normas comportamentais e limites morais, em que nas bibliotecas universitárias, instaura-se a necessidade do silêncio “[...] o lugar de leitura deve ser separado dos lugares de um divertimento mais mundano – aqueles onde se pode beber, conversar e jogar” (CHARTIER, 1998, p. 78).

O autor aponta que, no século XVIII, é constituída a história da liberdade dos locais parciais de leituras, com comportamentos variados e livres, com base em que o leitor é representado através de imagens, com o leitor na natureza, o leitor que lê andando, e o que lê na cama. Nos séculos anteriores ao XVIII, temos os leitores que liam no interior de um gabinete, espaços privados, sentados e imóveis. Conforme a pintura, a seguir, do francês Jean-Louis-Ernest Meissonier<sup>1</sup>, vemos um leitor do século XVIII, *Le liseur blanc*<sup>2</sup>, de 1857, um leitor com um comportamento distinto e sofisticado, vestido de branco e apoiado na borda de uma mesa com um pequeno livro em suas mãos.

---

<sup>1</sup> CAPELLUTO, Mário. *Jean Louis-Ernest Meissonier*. [s.l.]. 2011. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/pintores/Meissonier-Ernest-Louis-01.html>. Acesso em 14 jul. 2019.

<sup>2</sup> Tradução: O leitor de branco.

Figura 1 – Le liseur blanc



Fonte: CHARTIER, 1998, p. 80.

As pinturas mais atuais, ao que parece, possuem poucas representatividades dos livros.

É no século XIX que a pintura se distanciou do livro, com exceção de Fantin- Latour ou Renoir. Mas os grandes pintores inovadores não fazem dele um objeto privilegiado, talvez porque ele pertença ao mundo da norma (CHARTIER, 1998, p. 85)

As pinturas, com o livro presente nelas, eram só encontradas em retratos das burguesias. Neste mesmo século e no fim da idade média, o livro, onipresente, estava ligado a mensagens sagradas, como a Bíblia.

Quem sempre leu, constata que há sempre um processo de práticas e competências envolvidas. Para cada leitor, em suas leituras, existe uma singularidade, e com características comuns que se categoriza o leitor a uma comunidade. De acordo com os períodos, mudam-se os princípios, por resultar em divisões como em classes sociais, processos de aprendizagem diferentes, cultura da escrita. Com isso, obtemos um contraste entre leitores antigos e modernos. Chartier (1998) afirma que os leitores

RODRIGUES, G.M.; NEVES, M.B.C.; SILVA, N.C.F.; OLIVEIRA, S.F.P.

antigos relembram mais do que liam, e os modernos, sempre atentos às novidades, como os novos gêneros e aos novos objetos impressos e digitais. Essa clivagem presente remete a uma oposição entre campo e cidade ou entre gerações.

Há diferenciações de comportamentos de gerações que são possíveis de ser identificados, visto que, em geração precedente, a aprendizagem era repassada pelos pais. Com a revolução da tecnologia, não há este processo de transmissão, pois os comportamentos são, majoritariamente, transmitidos por meio digital.

Os primeiros leitores eletrônicos não passam mais pelo papel, de acordo com Chartier:

[...] nas experiências que foram feitas em torno da biblioteca nacional da França, envolvendo uma população de estudiosos ou grandes leitores profissionais, pode-se observar que alguns dentre eles liam diretamente na tela as informações e os textos armazenados na memória de seu computador (1998, p. 94-95).

Na era tecnológica, a prática de leitura situa-se em um processo de modificações, entre o virtual e o físico, e dentre as quais a mais importante é a leitura impressa que passa a ser, desta feita, em meio eletrônico.

A proporção dos leitores está a caminho de se reduzir significativamente com o iletrismo e a falta da prática da leitura.

O debate na França, que tem seus equivalentes em outras sociedades europeias ocidentais e nos Estados Unidos, foi provocado há uma dezena de anos pelo "iletrismo" dos jovens, medido por ocasião dos testes de incorporação ao exército. Doze e meio por cento dos jovens eram considerados iletrados. Quando se olhava a composição desses 12,5%, via-se que menos de um por cento estava totalmente fora da cultura escrita, não conseguindo ler nem escrever (CHARTIER, 1998, p. 100).

De certa maneira, não é o iletrismo que está progredindo e afastando o público dos jovens leitores, mas as maneiras de escritas e leituras que se tornam complexas, as exigências sempre estará buscando mais do leitor jovem. Dessa forma, as classes jovens afastam-se, pelas dificuldades encontradas nas leituras e pelo declínio e inexistência do hábito/prazer de leitura. "[...] Aqueles que são considerados não-leitores leem, mas leem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima" (CHARTIER, 1998, p. 103-104).

Para conduzir estes leitores, afirma Chartier (1998), que a escola é o suporte para o acesso à leitura, e é preciso utilizar daquilo que a norma escolar rejeita, como o encontro de textos densos e capazes de transformar a visão de mundo e as maneiras de sentir e pensar. E também, como destaca Lajolo (2007), a leitura deve se tornar de maneira livre, e não de maneira obrigatória, com a justificativa de que tal livro é adequado para tal idade, para tal tipo de aluno.

Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulado. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas (LAJOLO, 2007, p.106).

A leitura é individual e a escolha do que ler também deriva dos vários

DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiguidade

significados que se integram com a vida do leitor. Nesse sentido, a leitura é uma atividade autônoma e viva, que pode ser produzida com criatividade por cada leitor, que nunca será como outro.

A sociedade atual, totalmente tecnologizada necessita de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem e, para isso, é preciso ler.

De acordo com a afirmação de Kleiman e Moraes (1999), é preciso que o indivíduo seja bilíngue na língua oral e na língua escrita, ou seja, deve possuir a facilidade em compreender e produzir textos, tanto orais como escritos. E com a tecnologia presente, obtemos o acesso em opções disponíveis entre escrever ou falar.

Embora a tecnologia nos permita usar o telefone em vez de mandar uma carta, assistir à mininovela da televisão em vez de ler o romance original, gravar em vez de tomar notas, assistir à versão dublada do filme em vez da versão legendada, assistir ao jornal televisivo em vez de ler o jornal, o sujeito letrado pode optar pela modalidade que preferir opção não permitida ao sujeito apenas alfabetizado. Essa possibilidade de opção, como todos sabemos, é um primeiro passo necessário para a formação do cidadão crítico (KLEIMAN; MORAES, 1999, p.91-92).

Conforme citado, é possível afirmar que, com a tecnologia, há facilidade em criar novos meios de comunicação, mas para isso, as exigências de leitura são maiores. As tecnologias, como situa Kleiman e Moraes (1999), a televisão, o cinema, o rádio, o computador, não tem usurpado o lugar da escrita, pelo contrário tem aumentado a demanda de leitores, para se integrarem a sociedade contemporânea, para o indivíduo ter vantagens sobre a tecnologia, é preciso que saiba ler e escrever.

Para muitos, a carta perdeu seu papel fundamental na comunicação à distância, mas, no seu lugar tornou-se necessário saber redigir uma mensagem no correio eletrônico, que exige rapidez de pensamento e capacidade de síntese. Parece estar acontecendo hoje tal como aconteceu quando da invenção da imprensa em relação ao texto manuscrito; uma nova tecnologia não erradica o interesse nem a necessidade daquilo que vem a substituir (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 92).

A tecnologia e a prática da leitura estarão lado a lado, e conforme sua evolução, a leitura, conseqüentemente, deve acompanhar. Vale ressaltar que as tecnologias não erradicam também o interesse e nem a necessidade pela leitura.

#### 2.4 Leitores contemporâneos

Santaella (2019) realizou um estudo acerca dos tipos de leitores existentes na contemporaneidade. A classificação perpassa desde os leitores contemplativo e movente (era pré-digital), até os leitores imersivo e ubíquo (era pós-digital). Diante disso, apresentamos as considerações da autora sobre a tipologia discutida.

Inicialmente, Santaella (2019) aborda duas categorias que distinguem os tipos de leitores: a dos leitores pré-digitais (contemplativo e movente), que surgem antes da era digital; e a dos leitores pós-digitais (imersivo e ubíquo), que surgem após a era digital.

Ainda, durante a década de 90, havia um certo distanciamento do homem com a tecnologia inovadora da internet e os infinitos mundos e segmentos que surgem e se fundem em uma velocidade instantânea. Por ser uma tecnologia inovadora, a população ainda encontrava dificuldades em navegar pela rede cibernética.

O novo perfil de leitor que surge, a partir do início do século XXI, no momento de navegação pelo infinito ciberespaço, possui características distintas, quando comparadas àquelas dos leitores que liam materiais “concretos”, livros impressos, folhetins, jornais etc.. São leitores que acompanham a rapidez e a objetividade da linguagem de sinais e imagens em movimento.

É preciso delinear cada tipo de leitor, estudado por Santaella (2019), para melhor compreensão. A princípio, na era pré-digital, nasce o *leitor contemplativo*, aquele que acompanhou a história do livro, a qual ganhou força, a partir do século XVI.

Esse tipo de leitor caracteriza-se por contemplar o texto impresso, e compreende uma leitura silenciosa, solitária e individual, que fomenta uma relação estreita entre leitor e a obra que este lê. A leitura requer uma reclusão do leitor, para concentração, dessa forma, o leitor vivencia a leitura sem sair do lugar.

Por serem objetos duráveis, concretos e manuseáveis, existe a possibilidade de análise, de retomada, de releitura e de ressignificação do objeto de leitura.

Portanto, do século XVI ao século XIX, os livros, dicionários, jornais e outros meios impressos predominavam. Entretanto, após a Revolução Industrial, que culminou no surgimento da fotografia, do telégrafo, do cinema etc., surge um novo tipo de leitor: o *leitor movente*.

As atividades humanas se aceleravam, o tempo parecia encurtar-se, o mundo conduzia para a rapidez, a fluidez, a objetividade. E com os leitores não foi diferente, pois também acompanharam os níveis de intensidade e tiveram que adaptar-se a esse tipo de leitura instável, efêmera e novidadeira.

Além do jornal, o mundo moderno trouxe as publicidades de rua que começaram a povoar a cidade com sinais e mensagens. Como orientar-se, como sobreviver na grande cidade sem as setas, os diagramas, os sinais, a avaliação imediata da velocidade do movimento e do burburinho urbano? O leitor do livro, meditativo, observador ancorado, leitor sem urgência, provido de férteis faculdades imaginativas, passou a conviver com esse leitor movente, leitor de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; leitor de direções, traços, cores; leitor de luzes que se acendem e se apagam; leitor cujo organismo, mudou de marcha, sincronizando-se à aceleração do mundo (SANTAELLA, 2019, online).

Os livros impressos manifestam no leitor uma linearidade de pensamentos, de lógicas e intuições; já os recursos audiovisuais, manifestam no leitor um pensamento associativo, intuitivo e sintético. O perfil cognitivo do leitor movente não sofre muitas mudanças, logo se caracteriza como uma transição/preparação para o próximo tipo de leitor: o *leitor imersivo*.

Emergentes da era digital, cujo período origina um outro tipo de formação de linguagem denominada hipermídia (entrelaçamento do hipertexto com a multimídia), nascem os leitores pós-digitais. O primeiro tipo de leitor pós-digital, citado

por Santaella (2019), é o leitor imersivo; possui esse nome justamente por imergir desse meio cibernético, por “navegar”, “sufar” entre nós e nexos da cultura digital e compor a sua própria leitura, pelas escolhas realizadas, sites navegados e respostas que busca.

Caracteriza-se por realizar uma leitura inovadora, em que mensagens vão se constituindo, de acordo com os *clicks* do leitor, que se torna um leitor protagonista da própria leitura, um leitor produtor, ativo e seletivo. De acordo com Santaella (2019, online): “Esse é um tipo de leitor em trânsito, cujo perfil se define como aquele que pratica estratégias de navegação pelas redes informacionais, ou seja, pelas arquiteturas líquidas do ciberespaço”.

O leitor imersivo não sabe quais caminhos percorrerá e onde irá parar: é como se o indivíduo fosse hipnotizado por essa navegação, fato que será reafirmado com maior intensidade no leitor ubíquo.

O *leitor ubíquo* se manifesta com o surgimento das mídias móveis; é um leitor hipermóvel, hiperconectado que transita nas redes, por meio de dispositivos móveis, ou seja, situa-se e perambula pelo espaço virtual e pelo espaço físico.

Este tipo de leitor se orienta na velocidade desenfreada dos carros, transportes coletivos e no caminhar veloz. É um novo perfil cognitivo que acompanha esse ritmo apressado e ligeiro do mundo atual.

É, ao mesmo tempo, um leitor imersivo, visto que, ao penetrar no espaço virtual, consegue comunicar-se com o outro a qualquer distância, e possui uma aptidão cognitiva para navegar em redes, além de estar presente, fisicamente, e ter o controle do espaço físico em que se encontra situado.

### 3 Gêneros discursivos: sobre sujeito, tempo e espaço

Este capítulo tem por objetivo definir, brevemente e de maneira focada, para o presente estudo, os conceitos de gêneros discursivos, dialogismo, cronotopo e exotopia, estudados pelo filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (2019). Os conceitos são relevantes para o estudo e a análise dos tipos de leitores contemporâneos e sua relação direta com o tempo e espaço em que estão inseridos, no caso, os estudantes universitários. No final do capítulo, são feitas discussões sobre o leitor universitário.

#### 3.1 Conceitos

Conforme salienta Bakhtin (2019, online), a língua está diretamente relacionada com as esferas de atividade humana e a sua utilização se dá, por meio de enunciados orais e escritos, únicos e concretos. Esses enunciados se caracterizam pela união de três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Por conteúdo temático, entende-se a temática do enunciado, ou seja, o tema em si. Caso seja tomada como objeto de estudo uma receita de bolo, o tema tratado será a forma de fazer o bolo.

A construção composicional diz respeito à forma que o texto terá. Dando seguimento ao exemplo de uma receita de bolo, sabe-se que a receita é escrita em tópicos, de modo a facilitar a leitura para o leitor durante a preparação do bolo, seguindo o passo a passo.

Quanto ao estilo, este pode ser característico de um gênero ou pode ser individual, ou seja, enunciados que possuem uma individualidade demarcada e carregam um sentido individual do locutor.

Diante disso, Bakhtin (2019, online) salienta que “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos de gêneros do discurso”. Essa relatividade advém da diversidade de gêneros do discurso, visto que refletem as esferas de atividade humana.

Assim sendo, há uma infinidade de gêneros discursivos, dado que refletem as diversas condições das esferas de atividade humana que, a todo o momento, renovam-se, recriam-se, mudam-se, ou seja, são heterogêneos.

Bakhtin (2019, online) realiza uma divisão dos gêneros discursivos entre primários e secundários. Os secundários concernem a uma esfera mais complexa da linguagem, pois aparecem em uma comunicação mais hermética, muito presente no meio artístico e se manifesta, principalmente, na escrita. Já os primários refletem uma esfera simples, da vida cotidiana.

Os gêneros secundários absorvem e transmutam os primários e, acabam perdendo a relação direta com a realidade, sendo uma réplica desta. Só considerar os gêneros secundários, por exemplo, leva à abstração. Por isso, é importante ter em vista a inter-relação entre os enunciados e seu contexto sócio-histórico, axiológico e ideológico. Portanto:

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua (BAKHTIN, 2019, online).

É importante reforçar que, no estilo, nem todos os gêneros são passíveis de individualidade, o gêneros que transparecem mais a individualidade são os literários, pois nestes os autores possuem mais liberdade na escrita. Há gêneros, no entanto, que requerem uma forma padronizada, não aceitando, assim, a individualidade. Cada gênero requer um estilo específico que está intrinsecamente ligado ao tema e à estrutura composicional.

Quando se refere ao sujeito, Bakhtin (2019, online) ressalta que este não pode adquirir um caráter passivo, visto que o locutor sempre pensa no ouvinte, naquele para quem se direcionará o enunciado e como essa mensagem será recebida e interpretada.

[...] o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor (BAKHTIN, 2019, online).

Essa compreensão pode ocorrer não necessariamente no momento da

DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiguidade

enunciação: pode ser depois, ou pode se modificar com o tempo. O próprio locutor é, conseqüentemente, um respondente, pois responde a outros enunciados (os quais já ouviu ou ainda ouvirá).

O enunciado é, desse modo, carregado de um eco de vozes, de enunciados que o enunciador ouviu, que estão ligados ainda, a outros enunciados e se ligam a enunciados futuros. Por isso, os gêneros discursivos adquirem um tom valorativo, ideológico, passíveis de atitudes responsivas ativas e diretamente ligados à realidade.

### 3.2 A indissolubilidade do tempo e do espaço

O estudo de tempo e espaço, realizado por Bakhtin (2019), foi relevante para compreender a relação entre esses dois prismas e como se configuram na realidade do sujeito e na literatura, inclusive, no tipo de leitor que se situa em um dado contexto espaço-temporal. A esse estudo, o filósofo se dedicou a duas vertentes sobre a relação do espaço-tempo: *cronotopo* e *exotopia*.

A exotopia busca instalar-se no ambiente do outro, de intercambiar-se para um lugar exterior, consiste em compreender dois pontos de vista. Como exemplo, Amorim (2006) cita a situação de um retrato em pintura em que é possível se ver o olhar do retratado e o olhar do retratista.

O retratista precisa “enxergar” com os olhos do retratado, para representá-lo fielmente e, ao mesmo tempo, retornar a sua posição de retratista, para representar aquilo que vê conforme sua perspectiva. Logo, enquanto o retratado vive com um sentido apenas de viver, o retratista tenta compreendê-lo sem se fundir com o outro.

Isto posto, para que o indivíduo seja visto em sua completude, é necessário o olhar do outro, que possui outras ideologias, valores, e vive em um outro contexto, sem que essas perspectivas se fundam. Só dessa forma, o outro pode ser visto em um “acabamento”. Por isso, para Bakhtin (2019), estilo é pelo menos dois homens, visto que um homem se constrói pelo outro.

Pesquisador e sujeito pesquisado são ambos produtores de texto, o que confere às Ciências Humanas um caráter dialógico. Uma primeira consequência disto é que o texto do pesquisador não deve emudecer o texto do pesquisado, deve restituir as condições de enunciação e de circulação que lhe conferem as múltiplas possibilidades de sentido. Mas o texto do pesquisado não pode fazer desaparecer o texto do pesquisador, como se este se eximisse de qualquer afirmação que se distinga do que diz o pesquisado (AMORIM, 2006, p. 98).

Já o cronotopo conceitua o equilíbrio entre espaço e tempo, porém, focando, principalmente, no tempo. No cronotopo das estradas, nos estudos bakhtinianos, por exemplo, há encontros que modificam as vidas dos personagens. “A estrada é, portanto, o lugar onde se escande e se mede o tempo da história. A cada vez, é preciso voltar a ela para que o tempo avance” (AMORIM, 2006, p. 102).

Como Bakhtin (2019, online) foca seus estudos no romance, busca saber cada época da história do romance e em qual tempo e espaço os fatos se deram. Para o autor, há um novo homem a cada tempo, diante de um contexto espaço-temporal.

Dessa forma, é possível compreender a importância do espaço tempo nas produções literárias e, além disso, em outros aspectos, visto que o homem é um homem diferente, quando se encontra em diferentes espaços e tempos, assim como o leitor, que é o tema abordado neste trabalho.

Conclui-se, portanto, que os gêneros discursivos se relacionam ao tempo, ao espaço, aos aspectos dialógicos, axiológicos, ideológicos e culturais, referentes às esferas de atividades humana e, em função disso, os tipos de leitores também são constituídos por essas particularidades.

Conseqüentemente, os tipos de leitores são apresentados, de acordo com suas particularidades, bem como os gêneros são selecionados por estes, conforme seu surgimento e com as exigências de um dado espaço, tempo e sociedade.

### 3.3 O leitor universitário: uma reflexão sobre gêneros

A universidade, como posta no contexto brasileiro atual, é centrada em três eixos: pesquisa, ensino e extensão.

Os ingressantes à universidade enfrentam sérios problemas em relação às condições de leitura e de interpretação, isto é apresentado devido à falta de preparo no ensino fundamental e médio (BARZOTTO, 2005).

Para o autor, há formas diferentes de se trabalhar com o problema da leitura trazido para a universidade da educação básica. A primeira é fazer uma espécie de recuperação do tempo perdido, e a segunda forma é trabalhar com a disciplina de língua portuguesa, vinculado com as disciplinas curriculares do curso.

Na primeira opção proposta, a universidade torna-se um lugar de repetição, e na segunda, pode apresentar de maneira mais eficaz.

Barzotto afirma que

[...] pode parecer, à primeira vista, mais avançada, ou mais eficaz, que a anterior, e de fato o é, pelo menos por procurar acompanhar as propostas que colocam o texto como central nas aulas de língua portuguesa. Mas, pensando esta disciplina como um espaço em que três eixos da universidade deveriam estar presentes, duas questões pelo menos devem ser consideradas (2005, p. 98).

A postura expressa na segunda possibilidade é centrada em conceitos que podem levar ao conhecimento de leitura e interpretação, através das disciplinas, mas este tipo de inserção pode apresentar certo pré-conceito como um “descaso”, especificamente em cursos de exatas.

Diante do fato, Barzotto (2005) propõe uma terceira forma de trabalho, partindo da concepção que um curso universitário é segmentado, a partir do espaço de pesquisa, ensino e extensão:

[...] levar o aluno a investigar o papel dela em sua formação, na profissão que escolheu e nas demais relações que ele estabelece na sociedade; o universo de leitura em que esteve inserido e em que estará inserido em sua vida profissional; e, por último, as exigências de produção e interpretação de textos feitas pelo seu cotidiano, pela sua formação e pela profissão que escolheu (BARZOTTO, 2005, p. 99).

É esperado que o aluno busque conhecimento e integre com a cultura escolhida. Dessa maneira, o aluno começa a trabalhar, de modo investigativo, e será direcionado à iniciação à pesquisa, ou seja, no espaço/universo da leitura, com investigações, decodificações e interpretações.

Ler, compreender, interpretar, decodificar são produções de sentidos que o leitor produz em sua individualidade, ou em sua posição enunciativa.

Afirma Coracini (2005) que, na visão discursiva, não é somente o texto verbal, que é considerado texto de interpretação, mas também a pintura, a música, a fotografia, todos possuem história e ficção.

A leitura, o olhar, a escuta: dispersão de fragmentos exteriores que constituem o interior e produzem sentido(s) como consequências das múltiplas e sucessivas identificações; estas, sabemos, decorrem do processo de integração do outro e da história (memória do passado mais, ou menos, distante): o outro que constitui o Um ou o aparentemente Um (CORACINI, 2005, p. 25).

Ler e compreender um texto é uma circunstância individual, e com possíveis e diferentes ângulos subjetivos a serem observados pelo leitor sobre a obra. Como exemplo de posição enunciativa temos a pintura de *Velásquez Las Meninas*:

Figura 2: *Las meninas*



Fonte: Museo Del Prado, 2019, online.

Para Coracini, sobre a análise comentada por Foucault (1966/1990):

Trata-se de um quadro sobre um quadro, isto é, um quadro que exhibe uma cena em que o próprio pintor (Velásquez), com o pincel em sua mão direita, “num instante de pausa” (ibidem, p.20), observa os seus modelos – o rei Filipe IV e sua esposa -, ausentes da cena que vemos, mas presentes como ligar para onde se dirige o olhar do pintor, cujo quadro se encontra de lado, exibindo para nós, espectadores – também ausentes, mas reais [...]. Se nosso olhar se deslocar para a direita, observará uma cena familiar: a criada ajoelhada dirigindo-se à princesa que, por sua vez, olha também para “fora” do quadro [...].

Prosseguimos, nosso olhar se depara com anões e, em primeiro plano, com um cachorro, estático, funcionando como um enfeite de cenário. Mais no fundo vê-se um espelho “que olha e é olhado” (2005, p. 26).

A formação discursiva em que o sujeito leitor está inserido revela suas percepções possíveis de interpretações, ou seja, a formação discursiva é formada pela criatividade e determinação de um dado grupo social, num dado momento e num determinado espaço, no dizer de Coracini:

[...] não vemos ou não lemos o que queremos (de forma independente) a qualquer momento e em qualquer lugar, assim como não podemos dizer ou fazer o que quisermos em qualquer lugar e a qualquer momento: há regras leis do momento que autorizam a produção de certos sentidos e não de outros [...] (2005, p. 27).

Com isso, é visível que o momento histórico-social aponta para as possíveis leituras a serem exercidas, num dado texto. Todo discurso já traz consigo a subjetividade histórica a ser ocupada, e, portando, ideológicas, para serem admitidas e construídas em determinada leitura. Bakhtin (1929/1978 apud CORACINI, 2005), afirmava que todo signo é ideológico, todo signo é social e devido a isso, não existe signo neutro, porque é o resultado de interações das relações sociais e ideológicas.

Na leitura para cada tipo de texto, temos discursos, que se constituem na linguagem e no sujeito, assim como a heterogeneidade resultante da produção de sentidos na presença do outro, que é a tensão entre o eu e o outro, e a homogeneidade que é a produção de discursos igualmente a outros, que teoricamente é postulado como o interdiscurso, com outros dizeres que se cruzam.

Falar da impossibilidade de uma superfície textual homogênea, fechada, completa; é falar das marcas deixadas, em vários pontos de tessitura (texto, textura, fragmentos dispersos, incoerentes, descosidos, tecido, pele que se regenera as infinitum...) (CORACINI, 2008, p. 34).

A leitura é sempre interpretação e tradução de múltiplos sentidos, que o leitor produz em cada tipo de leitura.

A cada leitura é uma nova interpretação e tradução, uma nova produção de sentidos que é disseminado pelo leitor, portando, a função do leitor é aquele que constrói sentidos, já que está determinado ideologicamente pela sua historicidade. Como afirma Therezo

DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiguidade

É a concepção discursiva da leitura que dá conta do ato de ler como um processo discursivo. Autor e leitor são sujeitos historicamente determinados e ideologicamente constituídos. Estão sujeitos às vozes da cultura do seu tempo (2008, p. 17)

#### 4 Universitários e leitura: sobre perfis, gêneros e suportes

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados obtidos de duas coletas de dados, realizadas com universitários, para identificar quais os tipos de leitores na universidade, e as preferências quanto aos meios impressos e online, além de analisar os suportes, os gêneros e a autonomia dos universitários, em leitura, de forma qualitativa.

##### 4.1 Apresentação de dados obtidos

Como dito, a pesquisa de campo da presente pesquisa foi composta por duas coletas de dados. Uma pesquisa de campo

consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita 'não deve ser confundida com a simples coleta de dados (esta última corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado' (TRUJILLO apud LAKATOS; MARCONI, 2019, online).

Houve duas coletas de dados, uma presencial e a outra online. Essa escolha foi feita com o objetivo de verificar os tipos de leitores, pois há, de acordo com Santaella (2019), quatro tipos de leitores, sendo estes o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo.

Diante dos dois extremos, on e off-line, nota-se que o leitor contemplativo caracteriza-se por contemplar o texto impresso, e o leitor ubíquo frequenta as redes cibernéticas e encontra-se presente, fisicamente, no mundo. Portanto, a escolha de se realizar duas coletas de dados foi em função destes leitores, não deixando de lado os leitores moventes e os imersivos.

Para a verificação de hipóteses, informa-se que as coletas de dados da presente investigação foram feitas por meio de um questionário:

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (LAKATOS; MARCONI, 2019, online).

Salienta-se que o questionário (ver Apêndice A) possui duas partes. Uma de levantamento socioeconômico, com quatro perguntas fechadas. E outra parte com onze perguntas, sendo sete fechadas, três mistas, ou seja, que possibilita, ao

responder, selecionar uma opção de resposta e completá-la com comentário discursivo, e uma pergunta aberta. As coletas foram feitas online, por meio do *Google Forms*, com vinte e nove participantes, e presencialmente com vinte participantes.

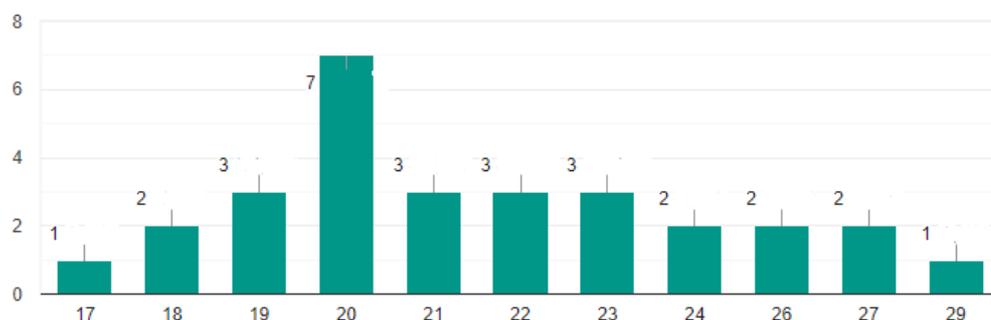
A seguir, apresentamos os dados coletados, dividindo-os em duas partes: uma para tratar dos dados online e outra para as coletas presenciais.

#### 4.1.1 Pesquisa 1- online

A pesquisa online, feita por meio do *Google Forms*, foi realizada durante o mês de setembro de 2019 e contou com 29 participantes. Os gráficos foram elaborados pelas autoras, a partir da plataforma *Google Forms*.

Inicialmente, apresentam-se os dados de investigação socioeconômica. A idade das pessoas que participaram desta pesquisa está representada no gráfico a seguir:

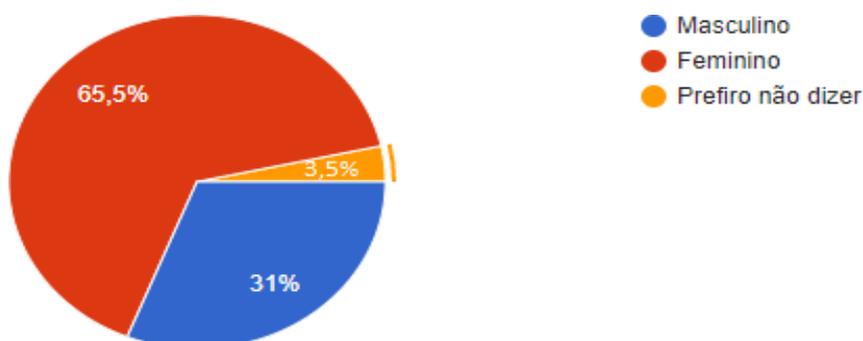
Gráfico 1- Idade e quantidade dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

O sexo dos respondentes pode ser visualizado, por meio do gráfico a seguir, sendo dezenove pessoas do sexo feminino, nove do sexo masculino e uma pessoa que prefere não dizer.

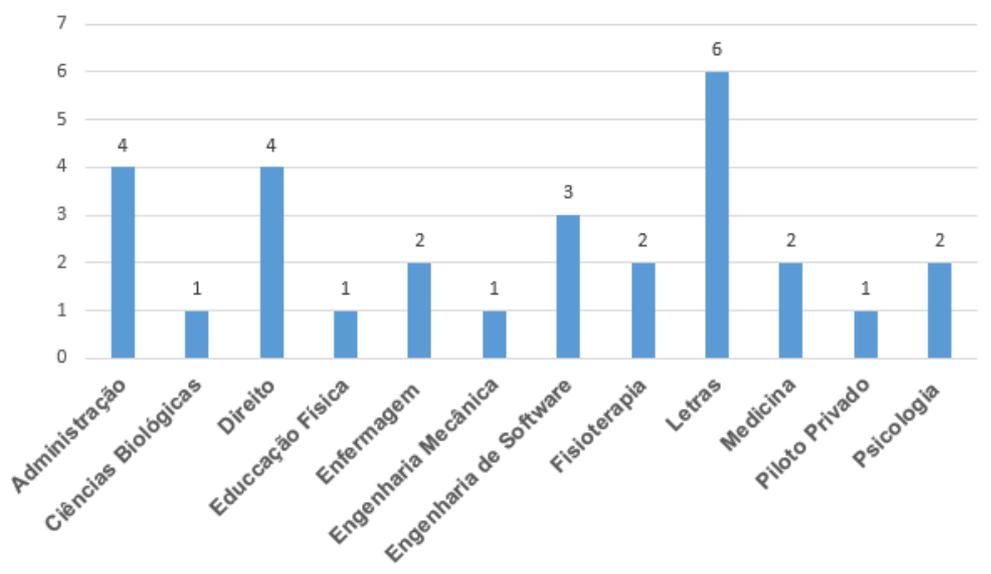
Gráfico 2- Sexo dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Os cursos também estão exibidos no gráfico a seguir, na ordem: Administração, Ciências Biológicas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software, Fisioterapia, Letras, Medicina, Piloto Privado e Psicologia.

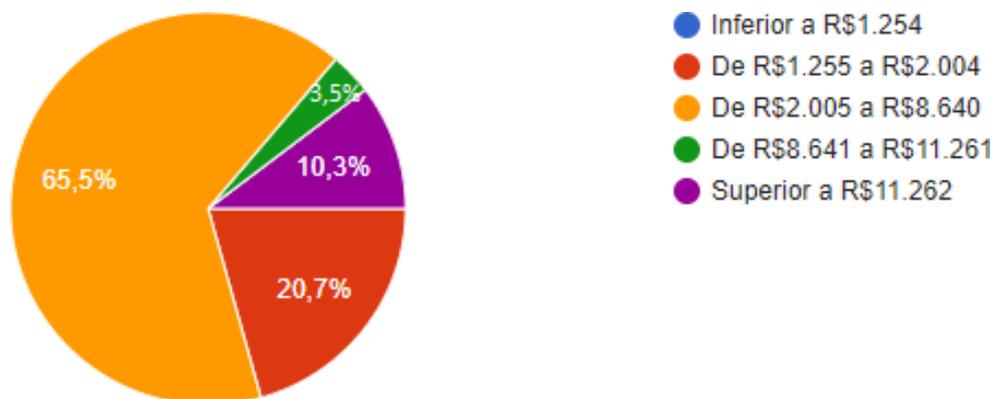
Gráfico 3- Curso dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

A renda familiar pode ser visualizada no gráfico a seguir:

Gráfico 4- Renda familiar dos participantes

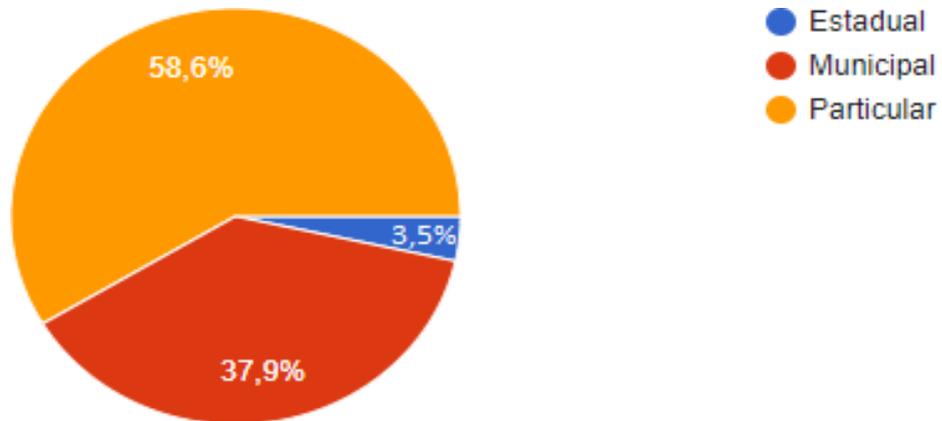


Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

O tipo de Instituição em que estudam também está representado no

gráfico a seguir:

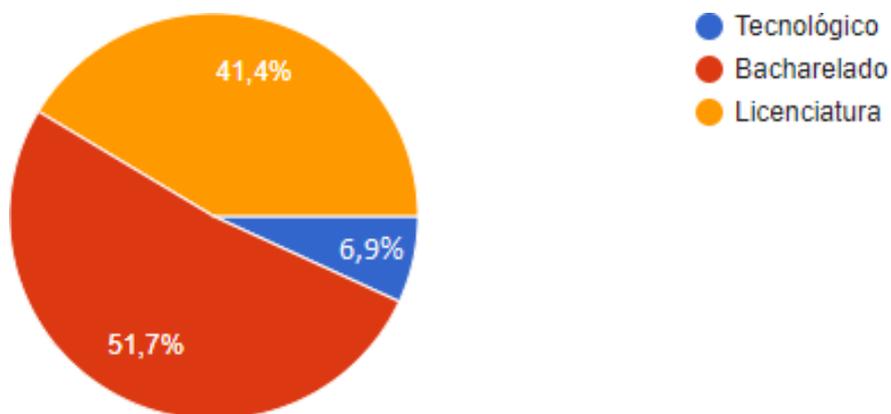
Gráfico 5- Instituição dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

O tipo de modalidade do curso das pessoas que responderam ao questionário também está exibido no gráfico abaixo

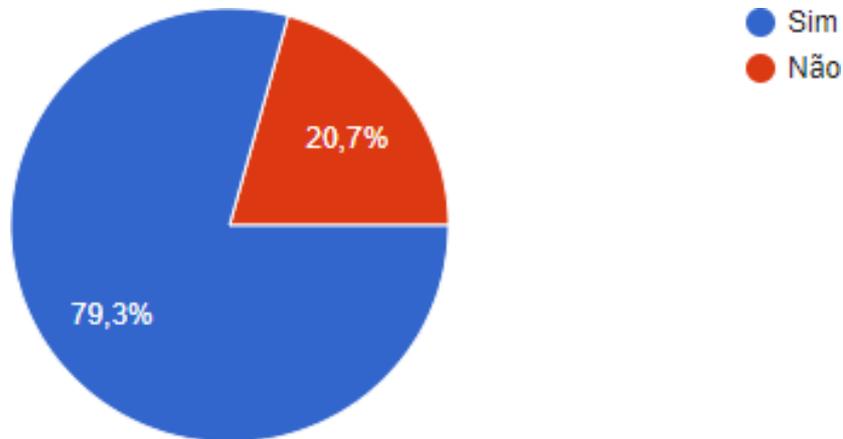
Gráfico 6- Modalidade do curso dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

As respostas para a primeira pergunta que investiga a temática tratada é “Tem o hábito de leitura”, estão representadas no gráfico abaixo, em que vinte e três pessoas afirmaram ter esse hábito e seis afirmaram não tê-lo.

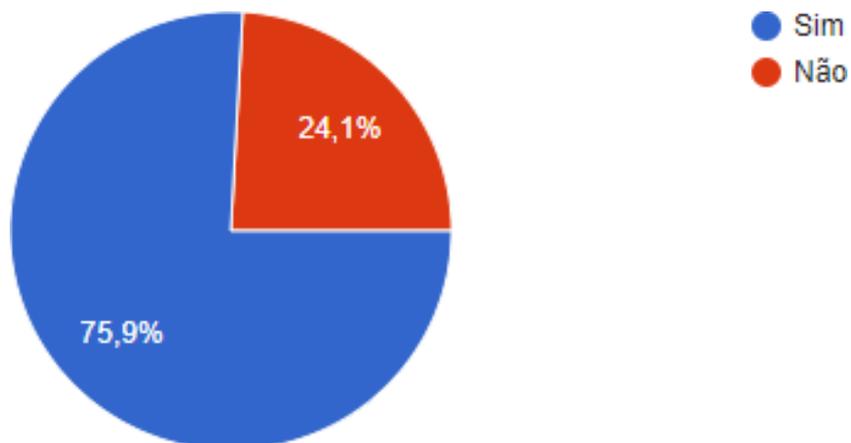
Gráfico 7- Possui o hábito da leitura?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Quando questionado se o curso superior fez com que essas pessoas lessem com mais frequência, vinte e duas pessoas responderam que sim, e sete responderam que não, estes são de cursos como Administração, Ciências Biológicas e Letras.

Gráfico 8- O curso superior fez com que os participantes lessem com mais frequência?



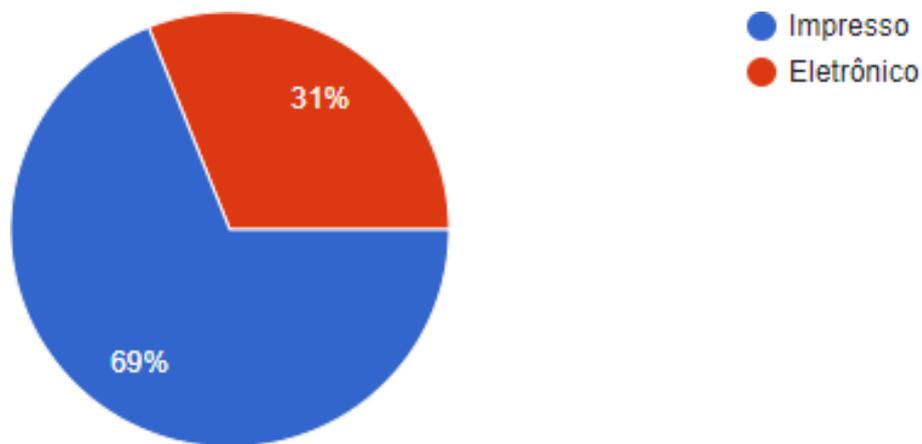
Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Quanto à pergunta do tipo de leitura a qual os participantes leem com mais frequência, dez dos participantes do questionário responderam que fazem mais

leituras Científicas, três responderam a Filosófica, dez a Literária, cinco a Jornalística e uma a Jurídica.

Quanto ao meio preferido para a leitura, vinte participantes responderam o impresso e nove responderam o meio eletrônico:

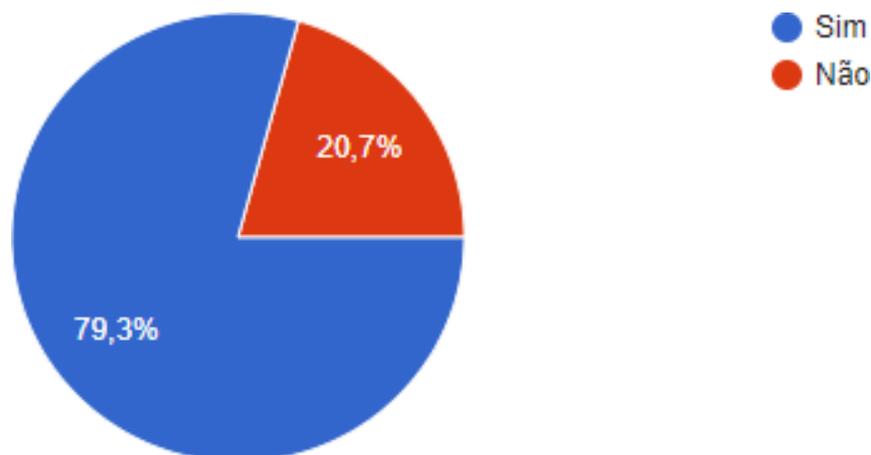
Gráfico 9- O meio preferido de leitura



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Sobre serem leitores de placas e informações de rua, vinte e três pessoas responderam que sim e seis responderam que não.

Gráfico 10- São leitores de placas e informações de rua?

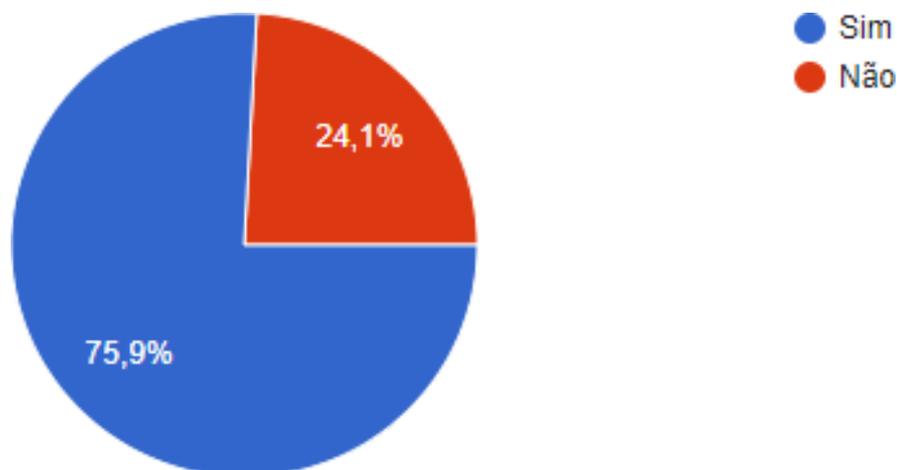


Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Quanto aos lugares preferidos para leitura, vinte pessoas responderam o quarto, quatro, a sala, uma, a cozinha, uma, a sala de aula, uma debaixo de uma árvore, uma em qualquer lugar e uma respondeu que não tem um lugar preferido para a leitura. Quanto à necessidade de silêncio para ler compreender um texto, vinte e

duas pessoas responderam que sim, e sete pessoas responderam que não, conforme gráfico a seguir:

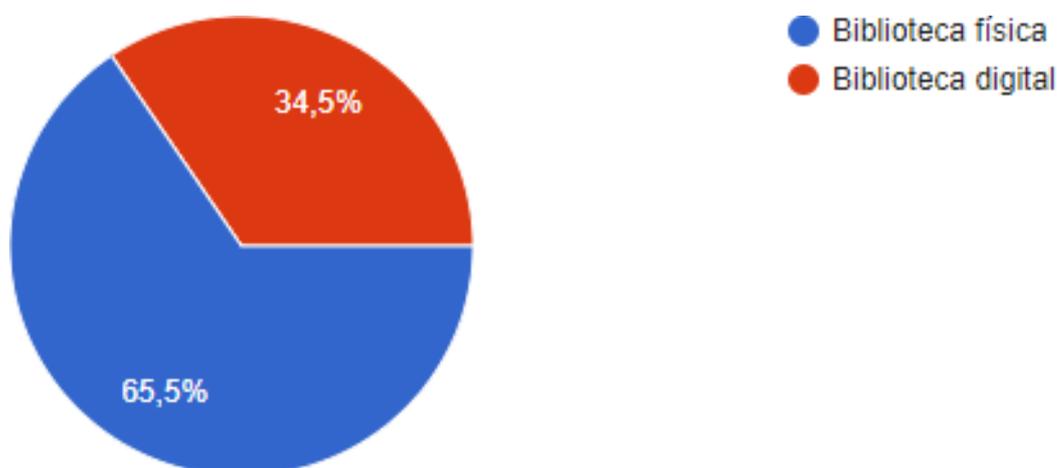
Gráfico 11- Necessidade de silêncio para ler e compreender um texto



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Sobre a preferência de biblioteca física ou digital, dez pessoas preferem a biblioteca física e dezenove pessoas preferem a digital.

Gráfico 12- Preferência de uma biblioteca física ou digital



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Dezessete pessoas buscam outras leituras, além daquelas que o professor solicita e doze pessoas leem apenas aquilo que o professor solicita.

Gráfico 13- Leem o que o professor solicita ou buscam outras leituras além daquelas que o professor solicita?



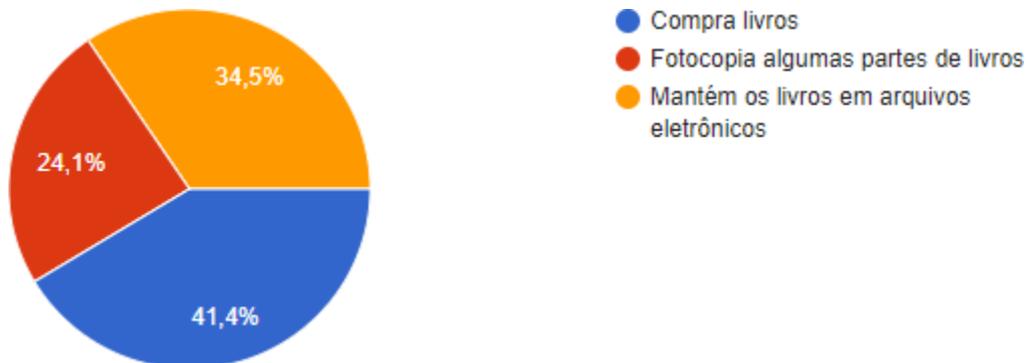
Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Referente à compra, fotocópia ou manutenção dos livros em arquivos eletrônicos, explicita-se que doze pessoas compram livros e justificaram esse ato por respostas como: “Porque gosto do livro físico”; “Mesmo tendo um leitor de e-book, a experiência de ler o livro físico é mais impactante e me encanta.”; “Compro livros por amar ter o contato com o objeto, sentir o cheiro do papel e poder levar para onde for.”; “ Eu me concentro melhor com o livro em mãos para me desligar da internet e meios de comunicação” etc..

Os participantes que justificam que fotocopiam possuem as seguintes respostas: “Devido à facilidade do acesso”; “Imprimo só as partes que necessito ler”; “Prefiro fazer cópia das partes mais importantes segundo os professores, qualquer adendo utilizo os arquivos eletrônicos.”; etc..

Algumas respostas daqueles que mantêm em arquivos eletrônicos: “Maior praticidade na hora de compartilhar, ocupa menos espaço físico, e-books geralmente apresentam um valor mais baixo do que livros físicos, maior facilidade para organizar os livros, dependendo do livro consegue, de forma gratuita, o arquivo digital”; “Meio que os professores disponibilizam os livros”; “Não preciso gastar”; “Eu gosto de ter alguns livros em mãos, mas principalmente para faculdade, acho mais prático tê-los salvos em meu kindle ou nas minhas contas nuvens. Pois isso, facilita o uso em sala, ou a realização de resenhas dos mesmos.”

Gráfico 14- Compram livros, fotocopiam algumas partes de livros ou mantêm os livros em arquivos eletrônicos?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Quando questionados sobre o significado da leitura, há respostas como: “Conhecimento”; “Permite consolidar informações através da leitura, e possibilita um lazer”; “Importante”; “Aquisição de conhecimento”; “Aprendizagem e conhecimento”; “Interpretação de texto”; “Para mim, ler é expandir sua gama de conhecimentos, além de te possibilitar descobrir múltiplas visões sobre diversos aspectos da vida. Ler nos contribui desenvolver nossa inteligência, nossas perspectivas, e até nossas emoções.”; “Acho muito importante para expandir o conhecimento, tanto pessoal quanto relacionado ao curso e à profissão que seguirei”; “A leitura é vida, sem ela eu não enxergaria o mundo e não teria concepções diferentes”.

Ainda, há as seguintes respostas sobre o significado da leitura: “É um mundo de conhecimento, aprendizado e descobertas que podemos explorar amplos assuntos”; “Conhecimento. Um meio de alcançar aquilo almejado”; “Essencial”; “Se expandir em todos os sentidos”; “Sabedoria”; “Ganho de conhecimento”; “Significa aumentar meu conteúdo intelectual e me manter atualizada. É essencial para mim”; “A leitura para mim, desde criança, sempre foi uma forma de passatempo e de aprendizagem”; “Aprendizado”; “Conhecimento e imaginação”; “Extremamente importante para ganho de conhecimento e, às vezes, fuga da realidade.”; “A leitura nos salva do cotidiano” etc..

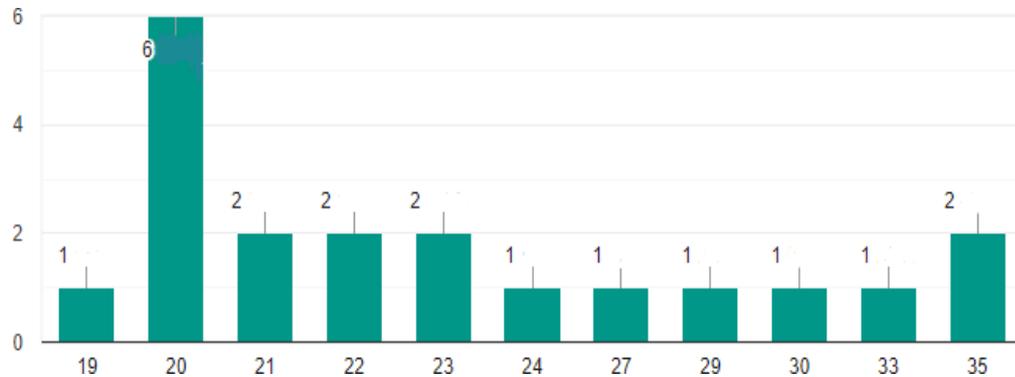
Nota-se que, por ser uma pesquisa realizada online, algumas perguntas abertas não foram respondidos por todos, mas, obteve-se respostas para a coleta de dados essenciais para a pesquisa.

#### 4.1.2 Pesquisa 2- presencial

A pesquisa presencial foi realizada durante o mês de setembro de 2019, em algumas faculdades do Município de Franca/SP. As coletas foram feitas, ao todo, com vinte participantes.

A idade dos participantes da pesquisa presencial está representada no gráfico a seguir:

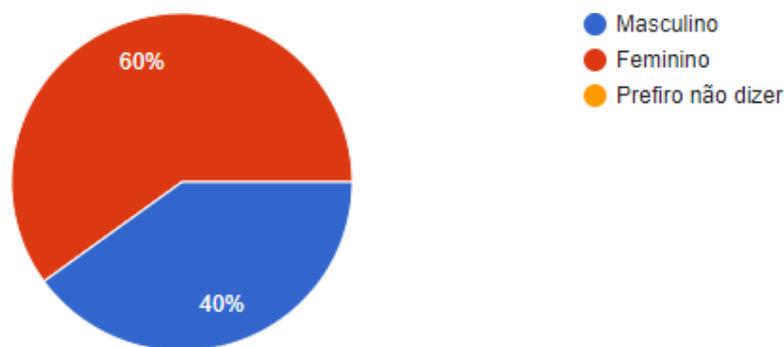
Gráfico 15- Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

O sexo dos participantes da pesquisa presencial também pode ser visualizado no gráfico a seguir, sendo doze pessoas do sexo feminino e oito do sexo masculino.

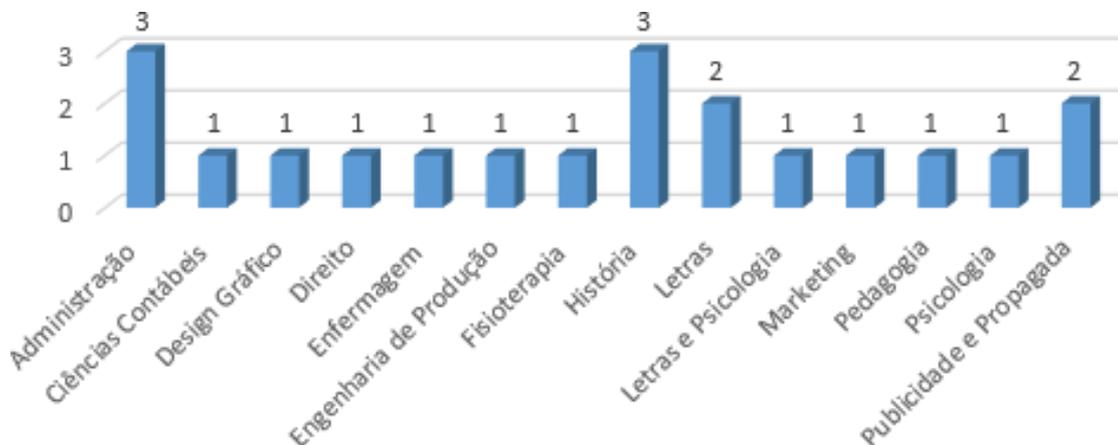
Gráfico 16- Sexo dos participantes da pesquisa



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

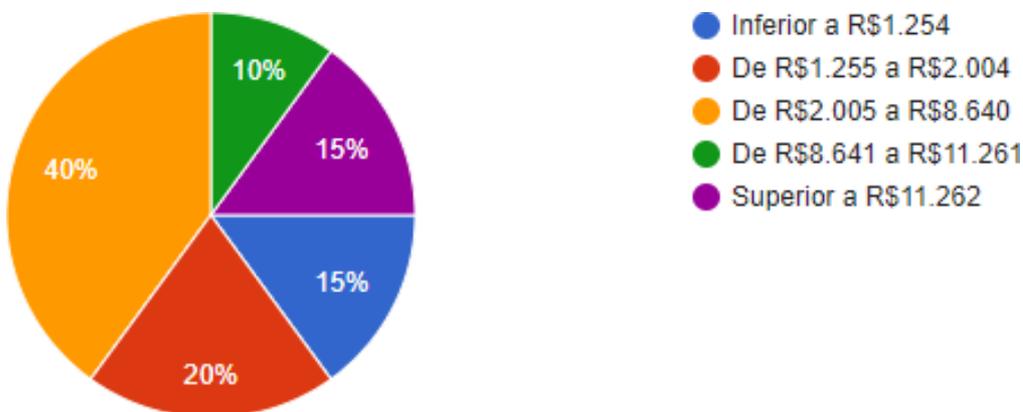
No gráfico, a seguir, pode-se verificar o curso dos participantes que são, ao todo, e na ordem Administração, Ciências Contábeis, Design Gráfico, Direito, Enfermagem, Engenharia de Produção, Fisioterapia, História, Letras, Marketing/Publicidade, Pedagogia, Psicologia e Publicidade/Marketing.

Gráfico 17- Curso dos participantes da pesquisa



A renda familiar está representada no gráfico a seguir:

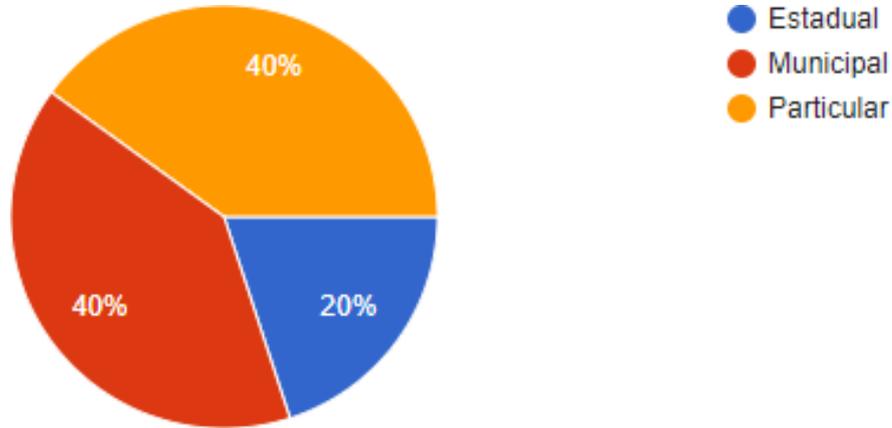
Gráfico 18- Renda familiar



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

O tipo de Instituição em que os participantes estudam está presente no gráfico, a seguir, sendo oito participantes estudantes de uma Instituição Municipal, oito de uma Instituição Particular e quatro de uma Instituição Estadual.

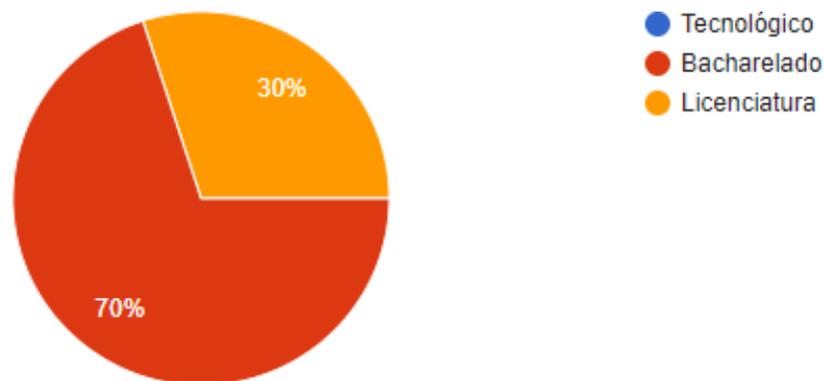
Gráfico 19- Instituição dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

A modalidade dos cursos dos participantes da pesquisa está representada no gráfico seguinte, sendo catorze participantes da modalidade de Bacharelado e seis da modalidade de Licenciatura:

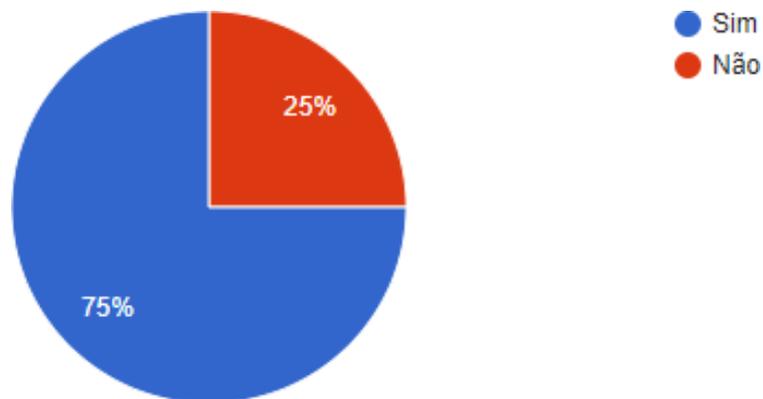
Gráfico 20- Modalidade do curso dos participantes



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Quando os participantes foram questionados se possuem o hábito de leitura, quinze participantes responderam que sim, e cinco participantes responderam que não. Conforme gráfico a seguir:

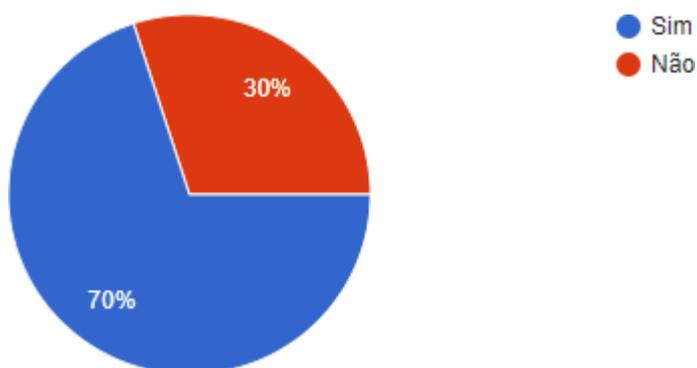
Gráfico 21- Possuem o hábito de leitura?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Ainda, a pergunta subsequente questionava se o curso superior fez com que os participantes da pesquisa presenciam lessem com mais frequência. Nesta questão, catorze participantes responderam que sim e seis participantes responderam que não, estes fazem cursos como Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Marketing e Psicologia.

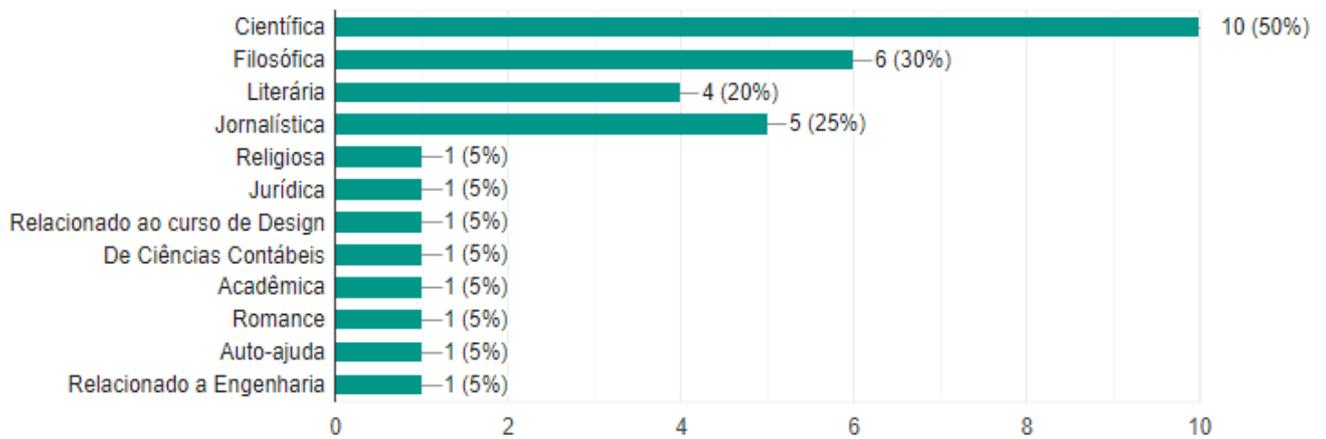
Gráfico 22- O curso superior fez com que os participantes lessem com mais frequência



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

A questão sobre o tipo de leitura que os participantes realizam com mais frequência possuiu mais de uma resposta por pessoa, ou seja, os participantes assinalaram mais de uma alternativa. Os dados podem ser verificados no gráfico a seguir.

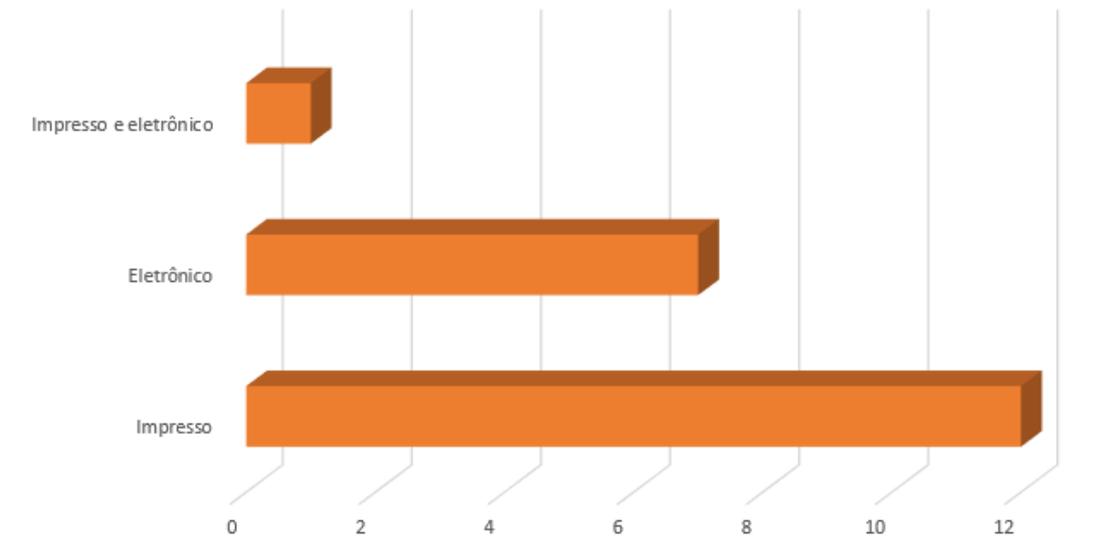
Gráfico 23- Tipo de leitura que os participantes fazem com mais frequência



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

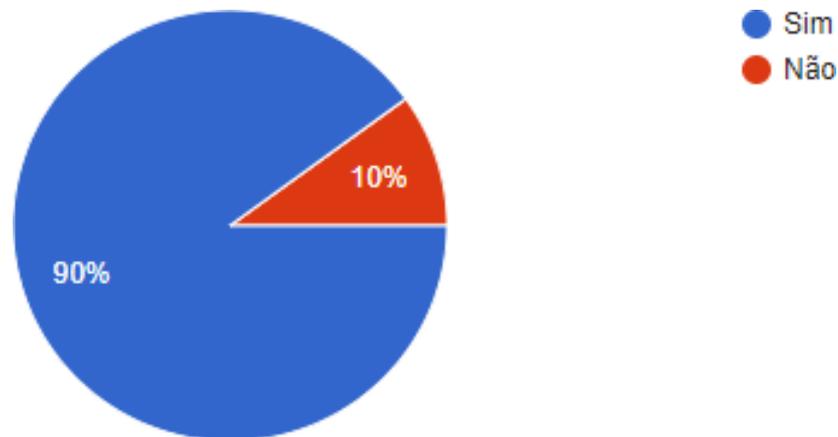
Quanto ao meio preferido para leitura, doze participantes responderam impresso, e sete responderam eletrônico, sendo que uma pessoa assinalou as duas possibilidades. Conforme gráfico a seguir:

Gráfico 24- O meio preferido de leitura



A pergunta: “Você é leitor de placas e informações de rua?” obteve as seguintes respostas: dezoito pessoas afirmaram serem leitores de placas e informações de rua e duas pessoas negaram.

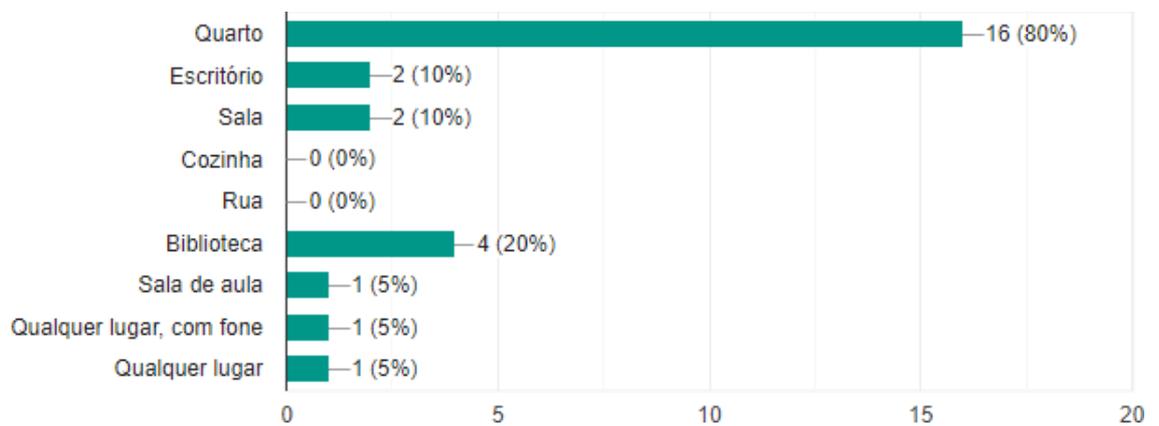
Gráfico 25- Os participantes são leitores de placas e informações de rua?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Referente ao lugar preferido para leitura dos participantes, seguem as respostas no gráfico, sendo que vários participantes assinalaram mais de uma alternativa.

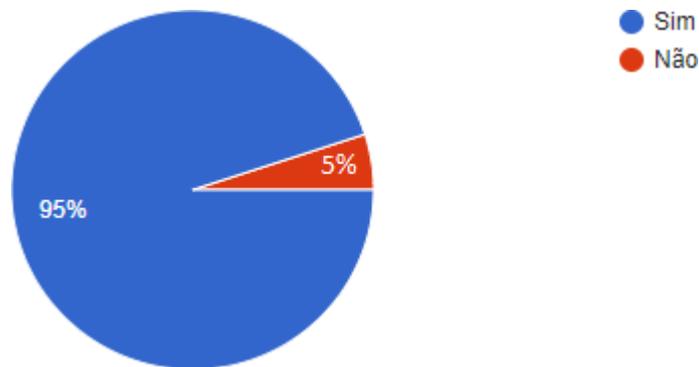
Gráfico 26- Lugar preferido para leitura



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Sobre a questão da necessidade de silêncio, para compreender um texto, dezenove pessoas afirmaram terem essa necessidade e uma pessoa negou a necessidade.

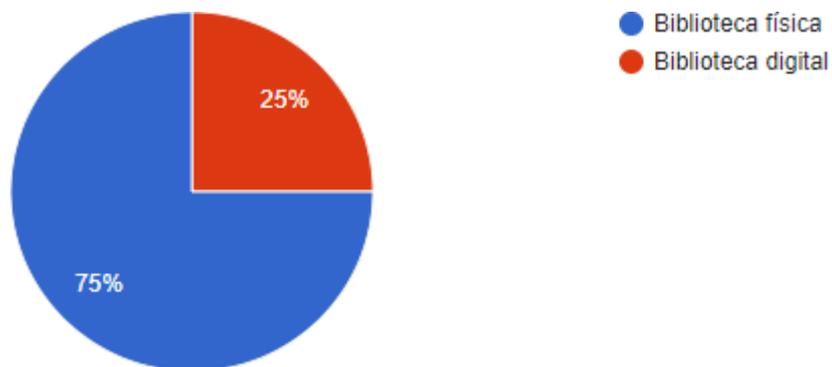
Gráfico 27- Necessidade de silêncio para ler e compreender um texto



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

A respeito da preferência da biblioteca física ou da biblioteca digital, quinze pessoas responderam que preferem a biblioteca física enquanto cinco preferem a biblioteca digital.

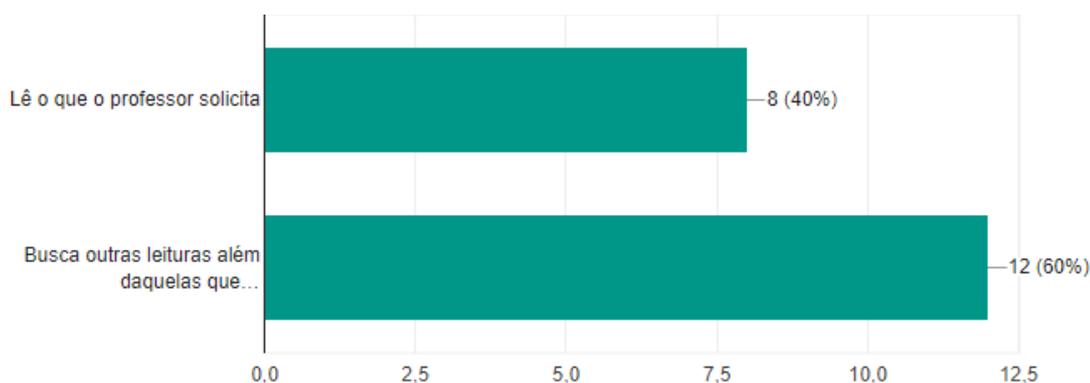
Gráfico 28- Preferência de uma biblioteca física ou digital



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Os participantes também responderam a uma questão sobre buscarem outras leituras, além daquelas que o professor solicita, ou somente aquelas que o professor solicita. As respostas podem ser visualizadas no gráfico abaixo.

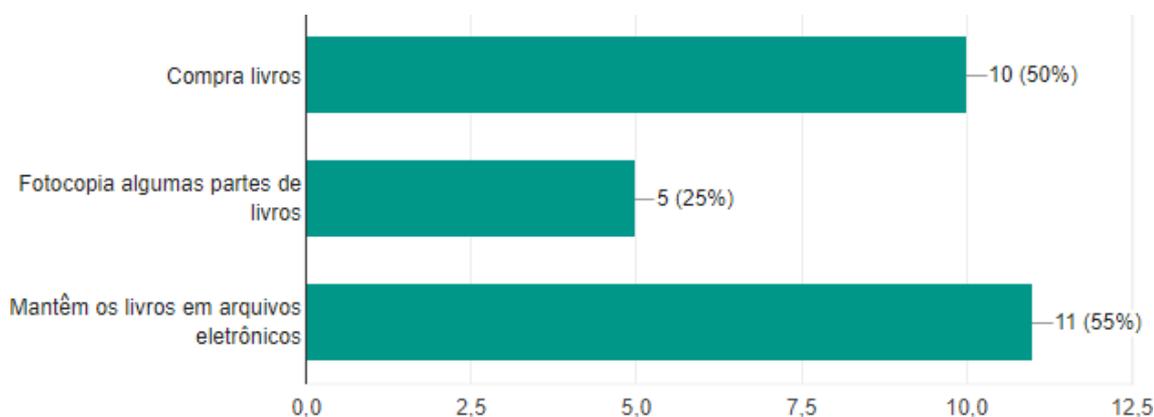
Gráfico 29- Leem o que o professor solicita ou buscam outras leituras além daquelas que o professor solicita?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Diante da pergunta você compra, fotocopia algumas partes ou mantém os livros em arquivos eletrônicos:

Gráfico 30- Compram livros, fotocopiam algumas partes de livros ou mantêm os livros em arquivos eletrônicos?



Fonte: *Google Forms*, 2019, online.

Nessa questão, os participantes assinalaram mais de uma alternativa. Quanto às justificativas para manter os livros em arquivos eletrônicos, cita-se: “Prefiro manter em meios eletrônicos, por questões econômicas, devido à grande demanda de leitura da faculdade”; “Pela praticidade”; “Facilidade, praticidade” etc..

Os participantes que compram livros justificam comprá-los, por questões como: “Pois eu gosto de fazer anotações, rabiscar, sempre gosto de reler, além disso gosto de levar comigo para leituras do dia a dia.”; “Porque gosto do material de forma

física”,” Porque eu gosto de ter os livros”,” Porque me concentro mais com o livro em mãos” etc..

Aqueles que fotocopiam partes dos livros justificam esse ato por ser: “Mais prático e barato”; “Facilidade”; “Algumas partes sim, para meus estudos”.

A pergunta “Qual o significado da leitura para você?” possui as seguintes respostas: “A leitura para mim possui vários significados. Ela possibilita viajar, conhecer e apontar diferentes mundos dentro do nosso. Além disso, o material literário é a base do meu estudo, seja de forma metalinguística ou como forma de documento para a posterioridade.”; “Aprendizado, evolução, crescimento”; “Significa absorver e aumentar conhecimentos, assim, aprimorando técnicas de memorização nos estudos.”; “Através da leitura você está sempre atualizado em tudo que está acontecendo no mundo e para ser um bom profissional você sempre tem que estar se atualizando”; “Para mim o significado da leitura é poder adquirir mais conhecimento e como forma de diversão” e; “Conhecimento e sabedoria”.

Há, ainda, mais respostas para essa pergunta como: “A leitura ajuda no estudo autônomo e na valorização do vocabulário e escrita”; “Abrir novos horizontes”; “Conhecimento e lazer”; “Necessária”; “A leitura é atualização e aprendizado cognitivo”; “A leitura é importante para nos fazer refletir, aprender, conhecer novas histórias e, assim, evoluir a nossa capacidade de compreensão e análise de tudo o que nos cerca. Apesar de não possuir o hábito frequente de leitura, valorizo muito a diferença que ela faz na vida de todos.” etc..

#### 4.2 Análise de dados

Para a análise de dados, consideramos os vinte e nove participantes online e os vinte presenciais. Salienta-se que a coleta online foi mais rápida e prática. O público que representa, de forma majoritária, os resultados, é o feminino. Possui entre dezenove e vinte e três anos. Os respondentes são, majoritariamente, bacharelados, mas também há os licenciandos.

A priori, faz-se necessário destacar que a idade dos participantes, em sua maioria, está na faixa etária vinte anos, ou seja, estes participantes nasceram aproximadamente no início do século e caracterizam-se por pertencer à geração Z, geração referente a um mundo tecnológico, com um cognitivo estimulado, porque os indivíduos são expostos a várias informações em um curto período de tempo.

A maioria das pessoas participantes da pesquisa é do sexo feminino e faz parte de uma variedade de cursos, sendo a maioria com uma renda entre R\$ 1.255 e R\$8.640, tendo a média de R\$ 4947,50. Além disso, grande parte dos participantes são estudantes de instituições municipais e particulares e estudam em modalidades, em sua maior parte, de Bacharelado, seguido de Licenciatura.

Referente à pergunta “Tem o hábito de leitura”, uma parcela de trinta e oito dos participantes afirmaram possuir este hábito e onze afirmaram que não. Para isso, faz-se necessário compreender qual o significado da leitura, para os respondentes. Portanto, por leitura, entende-se a existência de um processo de modificações que se caracteriza por ser uma atividade autônoma e viva, diretamente ligada à criatividade do leitor.

Além disso, trinta e seis respondentes da amostra, disseram que o curso superior fez com que eles lessem com mais frequência, enquanto treze disseram que não, com isso, nota-se que a faculdade é um ótimo meio para disseminar, ainda mais,

o hábito da leitura.

Quanto ao tipo de leitura mais realizada pelos participantes, citam-se as leituras do meio acadêmico, como Científica, Filosófica, Jurídica, mas há também leituras de textos Jornalísticos, Religiosos, Literários e de Autoajuda, demonstrando que alguns participantes buscam outras leituras além daquelas que são passadas no meio acadêmico.

A respeito do meio preferido de leitura dos participantes, nota-se que trinta e duas das pessoas preferem o meio impresso, no entanto, há um número significativo de pessoas que também utilizam/preferem o meio eletrônico, sendo dezesseis pessoas. O que pode ser visto, como cita Santaella (2019) nos tipos de leitores contemplativos (aqueles que vivenciam a leitura sem sair do lugar, por meio do material impresso), e ubíquo (hipermóvel, hiperconectado, que transitam no espaço virtual e físico).

Quarenta e um dos participantes também afirmam ser leitores de placas de placas de ruas, enquanto oito dizem não ser, fato que demonstra que, enquanto estão em movimento, os leitores realizam leituras, característica presente nas gerações mais atuais, principalmente na geração Z.

Quando questionados sobre os lugares preferidos para leitura, o quarto, a biblioteca, a sala e o escritório são lugares com maior concentração das respostas, isso retrata que os leitores são mais adeptos a lugares mais calmos e tranquilos para a realização do ato de leitura. Em contrapartida, há repostas como “debaixo de uma árvore” e “qualquer lugar, com fone”, que manifestam as características dos leitores contemporâneos, como a possibilidade de realizar leituras mesmo que em lugares com movimentação e barulhos.

Sobre a necessidade de silêncio para ler e compreender um texto, quarenta e um participantes precisam desse silêncio, enquanto oito pessoas responderam não precisar, reafirmando a questão de conseguir ler mediante lugares movimentados e com a presença de barulhos.

Referente à preferência de uma biblioteca física ou digital, vinte e cinco dos participantes preferem a biblioteca física, no entanto, há vinte e quatro pessoas que também preferem a digital.

A respeito de lerem leituras que o professor solicita, ou além daquelas que o professor solicita, vinte e nove respondentes buscam outras leituras, enquanto vinte leem apenas aquilo que o professor solicita.

Na questão, compram, fotocopiam, ou mantêm os livros em arquivos eletrônicos, vinte e dois participantes responderam comprar, vinte e um manter os livros em arquivos eletrônicos, e doze fotocopiam, demonstrando que o livro físico e o livro digital são muito utilizados pelos universitários, seja o primeiro por comodidade e gosto e o segundo por praticidade e custeamento, enquanto as fotocópias não são tão utilizadas, apesar de termos que ressaltar que nesse questão os participantes assinalaram mais de uma alternativa.

Quanto às respostas do significado da leitura para os universitários, nota-se a valorização deste ato e o entendimento de sua significância e importância na vida universitária e na vida em um aspecto geral.

Portanto, conclui-se que os universitários, apesar de estarem diretamente ligados aos meios digitais e às leituras nesse meio, muitas vezes, acabam preferindo o suporte físico, tendo autonomia de escolha deste meio como preferência

de leitura e, além disso, optam por leituras de gêneros mais relacionados àqueles que utilizam na faculdade, isso enfatiza que os aspectos axiológicos, ideológicos e sócio-históricos são diretamente relacionados com os universitários, por questões como comodidade, hábitos e práticas comuns à esse grupo.

Dessa forma, nota-se que, os universitários possuem características dos leitores contemplativos, pois vivenciam as leituras sem sair do lugar, sem barulhos e contempla meios impressos para a leitura; também possuem características de leitores ubíquos, visto que transitam no meio digital e físico e alguns conseguem realizar leituras com barulhos, em lugares abertos e preferem o meio digital.

Além disso, é possível constatar que estes indivíduos são pertencentes à geração Z, pois são expostos por muitas informações, ao mesmo tempo, possuem uma capacidade cognitiva surpreendente, e navegam entre os eixos da tecnologia com destreza.

## 5 Considerações finais

Considerando o objetivo geral que é investigar o jovem universitário e a correlação com a leitura, a fim de verificar o perfil do estudante quanto ao suporte, ao gênero e à autonomia, pode-se afirmar que os tipos de leitores pesquisados inserem-se em uma geração imersa em um mundo tecnológico. Esta geração se encontra conectada, em vários lugares ao mesmo tempo, com várias informações em um curto espaço de tempo, denominada geração Z.

Os tipos de leitores e as maneiras de leituras mudam, de acordo com o tempo e lugar, e essas mudanças adquirem ruptura na história, desde as maneiras de ler e escrever. De acordo com estudos bibliográficos discutidos anteriormente, constatou-se que a necessidade de ler em silêncio nos séculos XVI e XIX não houve muitas mudanças para o século XXI, visto que 75,9% dos jovens pesquisados online e 95% dos pesquisados presencialmente, continuam com a necessidade do silêncio, para compreender e interpretar melhor.

No século XVIII, como aponta Chartier (1998), as leituras são constituídas em locais de liberdade e com variados comportamentos, e com as pesquisas realizadas, para a presente investigação, nota-se que o local que indicou mais concentração para leitura pelos jovens, foi o quarto.

A presente pesquisa tratou de dois tipos de categorias de leitores, o contemplativo que são leitores pré-digitais e os ubíquos que são os leitores pós-digitais. A pesquisa de campo foi composta por duas etapas: Presencial e Online. De acordo com Santaella (2019), existem quatro tipos de leitores, sendo o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo.

Conforme os resultados obtidos, os jovens universitários parece ter o hábito da leitura, e 75% (pesquisa online) e 70% (pesquisa presencial), confirmam que o curso superior que fez com que os lessem com mais frequência. Em contrapartida com o embasamento teórico de Chartier (1998), afirma que, na era digital, os indivíduos preferem realizar a leitura através de telas. Os estudantes universitários pesquisados preferem o material impresso e em adquirirem os livros. Assim, os leitores transitam entre a contemplação e a ubiquidade, ressaltando que as questões digitais apenas facilitam a posse do material, por conta de preços de livros e de acessibilidade.

Os gêneros discursivos refletem nas diversas condições e esferas

DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiqüidade

humanas, e estas, a todo momento, renovam-se, mudam e estão sempre se redefinindo, e estes estão diretamente interligados com o tempo, espaço, aspectos dialógicos, axiológicos, ideológicos e culturais, e, a partir disso, os tipos de leitores são constituídos, pelas suas particularidades, bem como os gêneros exigidos num dado espaço, tempo e sociedade.

No meio acadêmico, de acordo com pesquisas, averiguamos que os gêneros predominantes para leituras são as científicas e as filosóficas.

Concluimos que os estudantes universitários possuem características do contemplativo, pois vivenciam a leitura sem sair do lugar e o ubíquo, por transitarem entre o meio digital e físico, e por mais ligados na era digital o meio mais seguro e confortável para leitura é possuir o suporte físico.

Por fim, após a análise e reflexão sobre os resultados da pesquisa, sobre as hipóteses inicialmente construídas, pode-se afirmar que foram refutadas, pois se afirmava que: a) os jovens universitários não são assíduos em leitura - e isto não foi confirmado; b) preferem suportes digitais – não pela questão da leitura, mas pela possibilidade de acessibilidade; c) não têm o hábito da leitura – não ficou constatado que não têm, pelo contrário, todos os pesquisados parecem ler, mesmo que somente para a universidade; e d) preferem textos rápidos e objetivos – o fato não ficou evidenciado. A única hipótese confirmada foi que as leituras são direcionadas pelos professores – e a universidade tem influência na formação do leitor.

Ficam ressaltados elementos históricos necessários ao desenvolvimento de uma leitura significativa: concentração, silêncio e lugar reservado, para o desenvolvimento de uma competência leitora que perpassa pela superação pessoal e profissional, além da ampliação da visão de mundo de um leitor que transita da contemplação à ubiqüidade.

A presente pesquisa contribui para a reflexão da prática pedagógica das futuras docentes de Língua Portuguesa, visto que conhecer as gerações em formação, assim como o instrumental teórico e didático sobre as práticas de leitura são essenciais em momentos de globalização e de um mundo sem fronteiras.

## Referências

AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível

em:

[http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201202605200821164092b8a65e812866/BAKHTIN\\_Mikhail.\\_Esttica\\_da\\_criação\\_verbal.\\_So\\_Paulo.\\_Martins\\_Fontes\\_2003.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201202605200821164092b8a65e812866/BAKHTIN_Mikhail._Esttica_da_criação_verbal._So_Paulo._Martins_Fontes_2003.pdf). Acesso em: 03 ago. 2019.

BARZOTTO, Valdir Heitor. Leituras: múltiplos olhares. In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal (Org.). *Leitura e interpretação de textos para alunos ingressantes no terceiro grau*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/nfrei/Downloads/BAUMAN,%20Zygmunt.%20%2044%20cartas%20do%20mundo%20l%C3%ADquido%20moderno.pdf>. Acesso em: 09 de jul. de 2019.

CALLIARI, Marcos; MOTTA, Alfredo. *Código Y: decifrando a geração que está mudando o país*. São Paulo: Évora, 2012.

CAPELLUTO, Mário. *Jean Louis-Ernest Meissonier*. [s.l.]. 2011. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/pintores/Meissonier-Ernest-Louis-01.html>. Acesso em: 14 de jul. 2019.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.

CORACINI, Maria José R. Faria. Leituras: múltiplos olhares. In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal (Org.). *Concepções de leitura na (pós-)modernidade*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

FERREIRA, Márcia Regina; BATISTA, Patrícia Veronesi. *Formação de leitores na sociedade da informação: o que dizem as pesquisas recentes?* Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/774/505>. Acesso em: 10 out. de 2019.

KÄMPF, Cristiane. *A geração z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento*. Campinas: Comciência, n. 131, 2011. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 ago. 2019.

KLEIMAN, Ângela B; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAS MENINAS. Museo del Prado 200 años. Madrid, 2019. Disponível em: <https://www.museodelprado.es/en/the-collection/art-work/las-meninas/9fdc7800-9ade-48b0-ab8b-edee94ea877f>. Acesso em: 08 out. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. Disponível em: [https://www.academia.edu/33781900/Marconi-Lakatos\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa](https://www.academia.edu/33781900/Marconi-Lakatos_Tecnicas_de_Pesquisa). Acesso em: 28 set. 2019.

SANTAELLA, Lúcia. *Redação publicitária digital* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2019.

THEREZO, Graciema Pires. *Redação e leitura para universitários*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.



DISCURSOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE A LEITURA: gêneros de contemplação e de ubiguidade

## Apêndice A Questionário

Idade:

Sexo:  Masculino  Feminino  Prefiro não dizer Curso:

Renda Familiar:

Inferior a R\$ 1.254

De R\$ 1.255 a R\$ 2.004  De R\$ 2.005 a R\$ 8.640

De R\$ 8.641 a R\$ 11.261

Superior a R\$11.262

Tipo de Instituição que estuda:

Estadual  Municipal  Particular

Tipo de modalidade do curso:

Tecnológico  Bacharelado  Licenciatura

1) Tem o hábito da leitura?  Sim  Não

2) O curso superior fez com que você lesse com mais frequência?  Sim  Não

3) Que tipo de leitura você faz com mais frequência?  Científica

Filosófica  Literária

Jornalística  Religiosa

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4) Qual o meio preferido para leitura?  Impresso  Eletrônico

5) Você é leitor de placas e informações de rua?  Sim  Não

6) Você tem um lugar preferido para leitura?  Quarto

Escritório  Sala

Cozinha  Rua

Biblioteca

Sala de aula  Outro. Qual?

7) Você precisa de silêncio para ler e compreender um texto?  Sim  Não

8) Prefere:

Biblioteca física  Biblioteca digital



RODRIGUES, G.M.; NEVES, M.B.C.; SILVA, N.C.F.; OLIVEIRA, S.F.P.

9) Você:

Lê o que o professor solicita

Busca outras leituras além daquelas que o professor solicita

10) Você:

Compra livros. Por quê?

Fotocopia algumas partes de livros. Por quê?

Mantém os livros em arquivo eletrônico. Por quê?

11) Qual o significado da leitura para você?